

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCF  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS - DCG  
*Curso de Mestrado em Geografia - CMG*

*Avaliação das Políticas Públicas e Privadas para o Ecoturismo no Norte de Aracá (1998-  
2000)*

*Roseane Torres Cavalcanti*

*Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Geografia da  
Universidade Federal de Pernambuco, sob orientação do Prof.  
Dr. Nilson Cortez Trécia de Barros, como requisito parcial à  
obtenção do grau de Mestre em Geografia.*

*Recife, Abril de 2002.*

*"Se um dia, já homem feito e realizado sentires que a terra cede aos seus pés, que as tuas obras se desmercenaram, que não há ninguém a tua volta, para te estender a mão, esquece a tua maturidade, passa pela tua mocidade, volta a tua infância, balbucia entre lágrimas e esperanças, as últimas palavras que sempre lhe restaram na alma: minha mãe, meu pai."*

*(Rui Barbosa)*

O turismo é uma atividade que vem demonstrando grande crescimento nas últimas décadas, revelando-se como interessante alternativa econômica para regiões onde estão concentradas áreas valorizadas por ricos patrimônios naturais e histórico-culturais. Neste contexto emerge, também, uma preocupação mundial com a preservação dos recursos naturais globais, gerando uma consciência crítica cada vez mais crescente nos vários segmentos de nossa sociedade. Roraima pode se encaixar neste universo pelas suas inúmeras possibilidades ecoturísticas, podendo ressaltar seu vantajoso 'capital natural', várias áreas de preservação natural e cultural instituídas em um Estado estrategicamente localizado (É caracterizado como um 'corredor' de passagem ao fluxo de turismo internacional, com padrão cultural e ecológico, passando pelo Estado vindo da Venezuela em direção à Amazônia/Manaus). Porém, esses aspectos singulares esbarram em conflitos territoriais e principalmente de caráter político, enfatizando a desarticulação da política Estadual voltada para o ecoturismo. Nesse estudo, tendo em vista a complexidade dos domínios de gestão territorial em Roraima, analisa-se as políticas públicas e privadas criadas com a finalidade de viabilizar a prática do ecoturismo. Como recorte espacial e temporal para esta análise foi selecionado o norte do Estado de Roraima, no período de 1998 à 2000, área que o Governo do Estado selecionou como região administrativa de planejamento para o ecoturismo, denominando-a como 'Polo Norte do Turismo', dentro da estratégia política federal de pólos de desenvolvimento do turismo para a Amazônia.

|                       |
|-----------------------|
| <i>Agradecimentos</i> |
|-----------------------|

*Desde o início das minhas atividades percebi que, registrar os meus agradecimentos às pessoas e instituições que contribuíram para realização deste trabalho não seria tarefa fácil. Desta forma, peço, antecipadamente, minhas mais sinceras desculpas as ausências que, por lapsos de memória, venham a ocorrer.*

*À minha grande e tão especial família, os meus pais, Cícero Cavalcanti e Francisca Torres e meus irmãos Rogério, Robério, Rosicléia, Renard e Resilene dedico a minha mais imensa gratidão pela especial atenção e paciência. Tenho certeza que, sem as palavras de ânimo contidas nas conversas com meus pais, jamais teria finalizado esta tarefa.*

*Ao meu orientador Nilson Cortez Grécia de Barros, que me privilegiou com a oportunidade de desfrutar de novas paisagens e culturas, pela paciência e especial atenção dispensadas na orientação deste trabalho.*

*Aos funcionários do departamento de Geografia, em especial Rosa, pelo carinho e paciência, e aos professores que me acompanharam desde a graduação como Rachel Caldas, Jorge Santana, especialmente aos de Pós-graduação, como Edvânia Torres Aguiar Gomes pelo seu admirável dinamismo e competência em nos transmitir experiências e aprendizados durante sua tutoria no Programa Especial de Treinamento (PET).*

*À CAPES e CNPq, pelo apoio financeiro durante a graduação e pós-graduação.*

*Aos colegas de turma, Ady Gomes, Aretuza Melo, Clésio Santos, Ednilza Santos, Lenilton Francisco de Assis, Maria Cristina Melo, Mário Benning, Martha Priscila Bezerra e Xisto Souza Jr, agradeço os momentos de integração e troca de experiências.*

*Registre os meus agradecimentos a UFRR, Deplan, Fecer, Inpa, EFRR, DEMÁ e demais órgãos do Estado de Roraima que me auxiliaram na realização deste trabalho, assim como, os empresários e moradores dos municípios estudados, pela atenção e paciência dedicadas durante às visitas.*

*À grande amiga Geralda Pereira, irmã e companheira de luta, a quem dedico especial agradecimento, pela força, pelo carinho dedicado durante estadia em sua casa em Boa Vista. Agradeço às conversas até altas horas da noite, à presença em todos os momentos de trabalho de campo, e à tão especial atenção que ainda dedica. Obrigada!*

*Aos amigos, André Luiz e Veruska que, perto ou não, sempre estiveram pela minha vitória. À Luis Carlos Paulino Júnior, noivo e amigo, pela compreensão nos momentos de impaciência, pelo apoio, incentivo e companheirismo, dedico todo o meu amor.*

*Por fim, agradeço a Deus por finalizar mais esta etapa na minha vida acadêmica, agradeço pela sua presença dentro de mim em todos os momentos, fortalecendo o meu espírito para não fraquejar nos momentos difíceis.*

*Resumo*

*Agradecimentos*

*Relação de Figuras, Fotografias e Tabelas*

*Introdução ..... 10*

## ▪ CAPÍTULO I:

*Aportes Teóricos*

|                                                                        |           |
|------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <i>1.1 Breve Histórico Sobre o Turismo .....</i>                       | <i>14</i> |
| <i>1.1.1 A Viagem sempre fora uma constante na vida do homem.....</i>  | <i>14</i> |
| <i>1.1.2 Novas formas de vida iam aparecendo.....</i>                  | <i>17</i> |
| <i>1.1.3 Surge então o Turismo Moderno .....</i>                       | <i>19</i> |
| <i>1.1.4 As Primeiras Amostras do Turismo no Brasil .....</i>          | <i>20</i> |
| <i>1.2 Abordagem Conceitual .....</i>                                  | <i>26</i> |
| <i>1.2.1 Tempo de Lazer e Turismo .....</i>                            | <i>25</i> |
| <i>1.2.2 Na Busca pela Variáveis Ambientais.....</i>                   | <i>31</i> |
| <i>1.3 Rgraima: a viagem entre o mito e o real .....</i>               | <i>33</i> |
| <i>1.3.1 O sonho do paraíso e do místico Eldorado .....</i>            | <i>33</i> |
| <i>1.3.2 Surpresas e novas descobertas num mundo desconhecido.....</i> | <i>36</i> |
| <i>1.3.3 Um misto de encantos e decepções .....</i>                    | <i>37</i> |
| <i>1.3.4 Relatos rancorosos .....</i>                                  | <i>38</i> |

## ▪ CAPÍTULO II:

*A história da produção do espaço de Rgraima*

|                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <i>2.1 Dinâmica da ocupação de Rgraima.....</i>                         | <i>40</i> |
| <i>2.1.1 Posição excêntrica para investidas de reconhecimento .....</i> | <i>40</i> |
| <i>2.1.2 O Território Federal do Rio Branco .....</i>                   | <i>42</i> |
| <i>2.1.3 Observações sobre a sua geografia regional .....</i>           | <i>44</i> |
| <i>2.1.4 Um Estado de paisagens distintas .....</i>                     | <i>52</i> |

|                                                  |    |
|--------------------------------------------------|----|
| 2.2 <i>As Comunidades Indígenas Locais</i> ..... | 57 |
| 2.2.1 <i>Um grande mosaico étnico</i> .....      | 57 |

## ▪ **CAPÍTULO III:**

### *A difusão do Ecoturismo no Norte do Roraima*

|                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 3.1 <i>As Iniciativas Turísticas</i> .....                                                     | 61 |
| 3.1.1 <i>O Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT</i> .....                    | 63 |
| 3.1.2 <i>Capacitação das Comunidades em Oficinas do PNMT</i><br><i>(Norte do Estado)</i> ..... | 66 |
| 3.1.3 <i>O Pólo Turístico Norte de Roraima</i> .....                                           | 73 |
| 3.1.4 <i>As Iniciativas Privadas</i> .....                                                     | 76 |
| 3.2 <i>Os Entraves</i> .....                                                                   | 81 |

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| <i>Considerações Finais</i> ..... | 86 |
|-----------------------------------|----|

|                                         |    |
|-----------------------------------------|----|
| <i>Referências Bibliográficas</i> ..... | 91 |
|-----------------------------------------|----|

|                     |    |
|---------------------|----|
| <i>Anexos</i> ..... | 96 |
|---------------------|----|

|                                                                                   |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 6.1.1 <i>Capa do folheto para turistas elaborados pelo Governo do Estado</i> .... | 97  |
| 6.1.2 <i>Folheto de atrativo turístico em Amajari - Fazenda Bacabal</i> .....     | 98  |
| 6.1.3 <i>Itinerário do Pólo Turístico - Maloca da Raposa</i> .....                | 99  |
| 6.1.4 <i>Itinerário do Pólo Turístico - Culinária Indígena</i> .....              | 102 |
| 6.1.5 <i>Itinerário do Pólo Turístico - Cerâmica Indígena</i> .....               | 104 |
| 6.1.6 <i>Roteiro de viagem da Agência Iguana Tour</i> .....                       | 106 |
| 6.1.6 <i>Roteiro de viagem para Fazenda Bacabal - Amajari</i> .....               | 109 |
| 6.1.7 <i>Questionário para trabalho de campo - agências de turismo</i> .....      | 111 |

|                                                                                        |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <i>Figura 01: Mapa do Norte da América do Sul,<br/>segundo D'Abeville (1654) .....</i> | <i>35</i> |
| <i>Figura 02: Mapa da Áreas Comprometidas e Livres<br/>do Estado .....</i>             |           |
| <i>Figura 03: Estado de Roraima .....</i>                                              | <i>43</i> |

|                                                                   |           |
|-------------------------------------------------------------------|-----------|
| <i>Foto 01: Monumento em Homenagem aos Pioneiros .....</i>        | <i>41</i> |
| <i>Foto 02: Monumento em Homenagem aos Garimpeiros .....</i>      | <i>41</i> |
| <i>Foto 03: Centro de Boa Vista (AV. Jaime Brasil) .....</i>      | <i>44</i> |
| <i>Foto 04: Antiga Sede da Fazenda Boa Vista .....</i>            | <i>44</i> |
| <i>Foto 05: Palafitas da área Ribeirinha .....</i>                | <i>46</i> |
| <i>Foto 06: Terminal de Passageiros, centro Boa Vista .....</i>   | <i>46</i> |
| <i>Foto 07: Vista Aérea Boa Vista .....</i>                       | <i>54</i> |
| <i>Foto 08: Gran Sabana Venezuelana .....</i>                     | <i>54</i> |
| <i>Foto 09: Gran Sabana Venezuelana (Monte Roraima) .....</i>     | <i>55</i> |
| <i>Foto 10: Vista Aérea Boa Vista - rio Branco ao fundo .....</i> | <i>55</i> |
| <i>Foto 11: Lavrado e Buritis Roraimenses .....</i>               | <i>57</i> |
| <i>Foto 12: Savanas Roraimenses .....</i>                         | <i>57</i> |
| <i>Foto 13: Comunidade Indígena - Venezuela .....</i>             | <i>59</i> |
| <i>Foto 14: Centro de Artesanato Indígena .....</i>               | <i>59</i> |
| <i>Foto 15: Mirante Bar - Tocatur .....</i>                       | <i>77</i> |
| <i>Foto 16: Barco da Tocatur .....</i>                            | <i>77</i> |
| <i>Foto 17: Trilha Ecológica realizada pela Tocatur .....</i>     | <i>78</i> |
| <i>Foto 18: Cachoeira Veu de Noiva .....</i>                      | <i>78</i> |
| <i>Foto 19: Sede da Iguana Tour .....</i>                         | <i>79</i> |
| <i>Foto 20: Rio Branco - Ponte dos Macuxis .....</i>              | <i>79</i> |



|                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------|----|
| Foto 21: Movimento por Demarcação de Terras .....         | 82 |
| Foto 22: Centro de Boa Vista .....                        | 82 |
| Foto 23: Centro Comercial de Santa Elena de Uaiarém ..... | 83 |
| Foto 24: Terminal Rodoviário de Santa Elena .....         | 83 |
| Foto 25: Entrada da Comunidade Boca da Mata .....         | 83 |
| Foto 26: Marco 8 - Divisa Brasil/Venezuela .....          | 83 |

|                          |
|--------------------------|
| <i>Índice de Tabelas</i> |
|--------------------------|

|                                                                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 01: Comparação entre as Superfícies do Brasil, Região Norte e<br>Roraima. ....                                       | 45 |
| Tabela 02: Coordenadas Geográficas, limites e Extensão das Linhas<br>de Fronteira Nacional e Internacional em Roraima ..... | 45 |
| Tabela 03: Divisão territorial do Estado de Roraima .....                                                                   | 47 |
| Tabela 04: Taxa de Imigração da População Urbana .....                                                                      | 48 |
| Tabela 05: Número de Habitantes por Município do Estado<br>de Roraima .....                                                 | 49 |
| Tabela 06: Mesorregiões e Microrregiões geográficas de Roraima .....                                                        | 51 |
| Tabela 07: Situação Institucional da Terras .....                                                                           | 58 |
| Tabela 08: Municípios Engajados no PNMJ - Sensibilização .....                                                              | 73 |
| Tabela 09: Movimento Anual de Passageiros .....                                                                             | 76 |
| Tabela 10: Permanência Média Anual dos Hóspedes .....                                                                       | 76 |
| Tabela 11: Motivo da Viagem .....                                                                                           | 77 |

*Em termos de evolução das atividades econômicas podem ser identificados três períodos característicos das formas de produção de mercadorias e da relação entre o setor produtivo e o mercado de consumo. O primeiro vai do início das civilizações até o final do século XIX, caracterizado pela soberania do mercado. Neste período, as viagens por prazer eram muito limitadas e restritas a pequenos espaços geográficos.*

*O segundo período vai do final do século XIX até a década de 70, quando o lazer não era considerado uma atividade importante para a economia nem para a população, que preferia consumir bens. O turismo, enquanto atividade associada ao prazer, também apresentava um caráter secundário, estando mais voltada à elite que possuía tempo e dinheiro para viajar.*

*O terceiro período acontece a partir da década de 70, caracterizando-se pela diversidade da produção e do mercado. Neste último período a economia dos serviços passa a ser, cada vez mais, uma das principais características da sociedade pós-industrial. Com a globalização e internacionalização dos mercados surge uma tendência de homogeneização das imagens, valores e idéias. É neste momento que o específico, o exótico e o excêntrico passam a fazer diferença. Os atributos do lugar, o regionalismo, os valores étnicos, o ser singular, único passam a ser altamente valorizados<sup>1</sup>.*

*O desenvolvimento da atividade turística com elementos diferenciados apresenta o ambiente natural como insumo precioso. O potencial estando identificado, faz-se necessário equacionar adequadamente o fluxo turístico, de modo que a atividade contribua para a melhoria da qualidade de vida urbana da população residente.*

*Não desejo demasiado de desenvolver a atividade turística, apontando-a como alternativa viável com resultados imediatos e mudanças abruptas na economia de regiões, Estados e municípios, os governantes, muitas vezes, incentivam a difusão do turismo sem um planejamento ou estudo prévio. A disparidade de interesses políticos acrescida a falta de harmonia entre as políticas públicas e privadas tornam-se entraves no desenvolvimento da atividade.*

Particularmente no caso de Roraima, o Estado vem buscando através do ecoturismo o fortalecimento da sua economia, a diversificação para fugir do tradicional binômio dependência das transferências federais e extração de madeira. O Estado procura explorar o potencial de captação de divisas desta atividade (discurso oficial do turismo por parte do governo para a criação da Política Nacional de Turismo), uma vez que a quase totalidade do fluxo turístico que chega/passa por Roraima é formada por estrangeiros.

A política governamental procura também a reabilitação da imagem do Estado, no país e no exterior. A imagem padrão de Roraima é de uma frente mineira, madeireira e demográfica, com difusão de gado sobre áreas antes recobertas de floresta. Ou seja, uma imagem atrelada à produção primário-extrativa. O esforço em direção à economia dos serviços tem levado à reconversão de sua imagem nacional e internacional, antes atrelada às queimadas e mortes de índios pelo garimpo, para uma imagem de remotividade e paisagens conservadas.

Nesse estudo, analisa-se as iniciativas existentes, como funcionam, que perspectivas e dificuldades podem ser constatadas, como a população local, da chamada sociedade envolvente ou indígenas, vêem as possibilidades da função turística? Em que medida as iniciativas em curso realmente se coadunam com o que se propugna no modelo mais estrito de ecoturismo, isto é, um turismo sem destruição ambiental e cultural, em que a presença do fluxo turístico não é uma presença negativa para as sociedades locais?

O desenvolvimento local é hoje, segundo Gerisano, uma realidade que vem merecendo crescente atenção por parte dos cientistas, políticos e das populações. Acredita-se que seus resultados sejam alentadores, que seja uma boa forma de se encaminhar e de se solucionar problemas ligados ao desenvolvimento, de revitalizar economias locais e minimizar os desequilíbrios regionais. Segundo este autor, só com a conquista dos resultados do desenvolvimento local teremos um suporte adequado para o turismo (1998 p. 12).

A presente pesquisa centra-se na identificação das iniciativas de difusão do turismo no norte do Estado, iniciativas públicas e privadas, no dimensionamento das novas relações que se estabelecem nestas duas escalas e no entendimento das implicações para o Estado dessa alternativa de desenvolvimento que é o ecoturismo.

---

<sup>1</sup> CD Roraima SEBRAE - Potencial Turístico da Região Norte do Brasil - 2000.

*A pesquisa abarca a porção norte do Estado de Roraima, ou seja, os municípios de Boa Vista (capital), Normandia, Pacaraima, Amajari e Uiramutã, e um recorte temporal que vai de 1998 à 2000. Buscando-se a identificação das iniciativas locais para o turismo e o acompanhamento da participação e capacitação das comunidades (incluindo as comunidades indígenas).*

*Esta área selecionada, também chamada de Pólo Norte Turismo, integra os Pólos de Desenvolvimento do Ecoturismo - Proecotur, criação esta, que assinala uma nova estratégia de trabalho e cooperação entre governo, que tem a iniciativa, o setor produtivo e as organizações sociais.*

*No primeiro momento, a pesquisa buscou contextualizar a prática de viagens em grande escala, observando-se que, estas surgiram em consequência das necessidades geradas pela sociedade industrial.*

*Percebeu-se que, tendo em vista o fato de que quase sempre as viagens terem sido motivadas por interesse econômicos, políticos e militares, o entendimento da atividade turística atualmente remete a uma necessária análise do significado das viagens para os homens no decorrer de sua história. Apoiou-se, também, numa revisão bibliográfica sobre algumas discussões acerca da atividade.*

*Num segundo momento, caracterizou-se a área de estudo, relatando a história da produção do espaço de Roraima, identificando-se as características físicas, sócio-econômicas e culturais.*

*O terceiro capítulo foi direcionado para análise das iniciativas públicas e privadas para difusão da atividade ecoturística no norte do Estado. Ressaltou-se o PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo, O Pólo turístico Norte de Roraima, inserido no Proecotur, e no que concerne a iniciativa privada, foram selecionados dois 'equipamentos turístico' e aplicados questionários, coletando-se, assim, informações diretas em campo.*

*E finalmente, as considerações finais, onde revelou-se às percepções a cerca do comportamento das comunidades e instituições envolvidas com o desenvolvimento do ecoturismo no Estado. As percepções e alternativas colocadas no intuito de amarrar algumas discussões levantadas ao longo do trabalho.*



*1.1 Breve Histórico sobre o  
Turismo*

*1.1.1 A viagem sempre fora uma constante na vida do homem.*

*É incontestável o fato de que, na era moderna, a viagem tenha se tornado uma realidade econômica, social, cultural e política. O aparecimento, no século XX, das inúmeras organizações de turismo decorre do surgimento e prática de viagens em grande escala, ou seja, massivamente, uma consequência das necessidades geradas pela sociedade industrial.*

*Cada época, da história da humanidade, o homem desenvolveu algum tipo de viagem de acordo com seus meios materiais disponíveis, com seus conhecimentos científicos adquiridos e dentre outros fatores, a viagem sempre foi uma ação que se origina de um contexto dentro do qual está inserida a sociedade em um determinado momento histórico, representando, assim, um dos*

elementos componentes da vida econômica e social dos homens no decorrer de cada época e para cada civilização.

Desta forma, a compreensão do fenômeno turístico atual deve necessariamente passar por uma análise sobre o significado das viagens para os homens no decorrer de sua história. Estas, quase sempre foram motivadas por interesses econômicos, políticos e militares (Dantas, 1998)<sup>1</sup>.

No decorrer da história, o homem procurou usar da sua criatividade para colocar em marcha, meios de locomoção cada vez mais apropriados, associada a muita coragem e observação, também muito necessárias para desvendar os mistérios da terra, desde sua forma, movimentos etc.

Segundo Dantas, nas civilizações mais remotas como da Antiga Babilônia, da Grécia, de Roma e de muitos outros impérios que se estenderam por toda Idade Média, os sentidos das viagens realizadas adquiriram significados distintos dos atuais.

Os egípcios são considerados os primeiros povos que conheceram as viagens de luxo, lazer ou descanso. As pirâmides e os demais monumentos atraíam viajantes que chegavam em embarcações pelo rio Nilo ou em carruagens por terra.

Depois dos egípcios vieram os gregos, dando continuidade a essas viagens de lazer, conhecendo também as viagens de pesquisa e de reconhecimento das quais Heródotos foi um dos pioneiros.

A Grécia Antiga apresentou vários pólos de atração com diversas formas de lazer, tais como: atividades culturais e artísticas, cursos, festivais públicos e solenidades que constituíram centros de grande interesse, justificando as viagens. As competições esportivas gregas: os jogos olímpicos, em honra a Zeus, representava um evento de extrema importância e aglomerava multidões naquela época.

A civilização romana com seus centros turísticos, especialmente em Roma e Alexandria é um exemplo marcante. Foram os romanos que primeiro desenvolveram locais de lazer próximos ao Mediterrâneo, tão disputados hoje em dia. Locais estes nas proximidades de praias, os quais eram utilizados com fins terapêuticos e esportivos; os circos romanos, como o Circo Máximo que aglomerava até 40.000 pessoas, as famosas termas com ginástica, piscinas e jardins.

---

<sup>1</sup> Dantas, Felipe Campos 'Educador, Pesquisador e Consultor em ADM. de Turismo, Hotelaria e Comportamento Organizacional', 1998 - Não publicado.

Carregando um espírito político de dominação, os romanos construíram e ampliaram estradas e vias de comunicação (80.000Km). Entre elas a Via Appia, Via Hemisia, a qual ligava Rimini à Milão e Atenas, Via Aurelia, a qual ligava Roma à Gênova, Marselha e Cadix (todas de 220 a 144 antes de Cristo), possibilitando uma maior e melhor integração entre as cidades e estímulo para as viagens de lazer.

Diz Ignarra: "Ao longo das vias de circulação eram montados postos de troca de animais, o que permitia vencer grandes distâncias em tempos relativamente curtos. Inclusive nestes postos de trocas surgiram as primeiras hospedarias de que se tem notícia". (Ignarra, 1999:16).

Também existiam os balneários que logo adquiriram popularidade atraindo, assim, a atenção dos aristocratas romanos que no verão realizavam viagens para as praias do sul, bem como para as praias do Egito e da Grécia.

Quando da decadência do Império Romano, as estradas tornaram-se locais perigosos, reduzindo, assim, o número de viagens por causa dos assaltos frequentes. Peregrinos eram os que ainda se aventuravam cruzar aquelas estradas em viagens de caráter religioso.

Havia se tornado uma verdadeira epopéia viajar naquela região com a deterioração das estradas e os perigos constantes. Foi um período de conquistas e invasões de terras, dentre as quais destacam-se as invasões dos Bárbaros, os saques dos Vikings e principalmente as invasões dos Árabes.

As cruzadas têm lugar importante nesta época, mobilizando grandes multidões a realizarem longas viagens não somente para libertar Jerusalém do domínio Árabe bem como para visitação a centros religiosos.

Ao fim do século XV, a Europa ressurgiu com o renascimento e suas artes, ciências, letras e mudanças de crenças. A curiosidade e o gosto pelo conhecimento impulsionaram viagens de artistas, artesãos, músicos, poetas, representando um grande incentivo à atividade de deslocamento. O grande desejo e conhecimento em matéria de navegar levou o povo lusitano a horizontes jamais descobertos.



A aristocracia iniciava suas viagens de *status* e poder econômico. Eram nobres e classe média inglesa que partiam para os *grand-tour*<sup>2</sup>, complementares de conhecimentos e experiência profissional.

### *1.1.2 Novas formas de vida iam aparecendo*

Paralelas a essas ocorrências, mudanças significativas passam a ocorrer também no sistema econômico, dando início ao capitalismo. O sistema produtivo não mais era orientado para o autoconsumo do produtor, e sim para serem vendidos no mercado. As viagens passam a ser indispensáveis para compradores e vendedores, impulsionado, assim, as viagens comerciais e exploratórias.

É um período de grandes viagens e de grandes navegações. Os séculos XV e XVI são marcados por descobertas e colonizações de grande parte da América, da Ásia e do Pacífico. É essa expansão comercial do século XVI faz surgir o primeiro hotel do mundo, o *Wekeslet-Ht-Ghury*, no Cairo (Egito) para atender aos mercadores (Dantas, 1998)<sup>3</sup>.

Em 1552 surge na França o primeiro guia de estradas. Escrito por Charles Estienne, continha instruções, roteiros e impressões de viagens realizadas. Em 1612, Francis Bacon escreve *Of Travel*, com diversas indicações e orientações aos "turistas".

Os relatos famosos de Marco Polo, em suas viagens de 1254-1324, formavam um diário de bordo sobre o que vira na Mongólia e China e não um guia de viagens. Em 1836, o *Reed Beck*, e em 1839, o *Baedeker*, são considerados os primeiros guias das viagens modernas.

É por volta do século XVIII que ocorre, também, o aparecimento de uma nova estrutura urbana. Tem-se uma separação do local de moradia e do local de trabalho, e os interesses comerciais tornaram-se foco de curiosidades e de atrativos turísticos para as cidades. As viagens se intensificaram e os meios de hospedagens se proliferaram (Idem, 1998).

Com o movimento romântico no século XVIII surge também o turismo romântico; segundo Barreto, neste momento "as pessoas começaram a gostar de ar, montanhas, natureza"

---

<sup>2</sup> A palavra *tour* é de origem francesa, como muitas palavras de inglês moderno que definem conceitos ligados à riqueza e à classe privilegiada. *Tour* quer dizer *volta* e tem seu equivalente no inglês *turn*, e no latim *ternare*. (Barreto, 1995:43).

<sup>3</sup> Dantas, 1998. (não publicado)

(Barreto, 1995: 50). Tem início o prazer pelo descanso através do turismo de contemplação da natureza, e que cada vez mais foi adquirindo mais adeptos.

Quando o capitalismo revela suas armas, o acúmulo de riqueza transforma a vida das pessoas. Novas estradas são abertas, a circulação fluvial acompanha o progresso e viagens tornam-se mais e mais seguras. Na França, passam a circular transportes coletivos com horários e itinerários fixos. Na agricultura e na indústria, os avanços levavam as pessoas a buscarem mais conhecimentos, e as viagens carregavam um caráter profissional crescente.

Franceses viajavam para Inglaterra para conhecer a Reforma Agrária que precederia a Revolução Industrial. Os *Grand-tour* de educação e diversão da aristocracia dão lugar às viagens de informação e interesse econômico.

A Primeira Revolução Industrial, 1759-1850, na Inglaterra, desencadearia o que viria a ser marcante, também, para o turismo. A transformação econômica e social com o surgimento da classe média com suas necessidades e desejos abriu mercados e urgiam por usufruto do tempo livre.

A Revolução industrial e tecnológica impulsiona ainda mais o turismo com a criação de novos meios de transporte, particularmente as ferrovias, em nível nacional e os navios a vapor, em nível internacional, ajudando a interligar as regiões mais distantes em um espaço de tempo menor.

### **1.1.3 Surge então o turismo moderno**

O surgimento do turismo na forma que o conhecemos hoje não foi um fato isolado; o turismo sempre esteve ligado ao modo de produção e ao desenvolvimento tecnológico. O modo de produção determina que viaje, e o desenvolvimento tecnológico, como fazê-la.

Após o advento da Revolução Industrial (Século XVIII), começaram as primeiras viagens organizadas com a intenção de um agente de viagens e é esse o começo do turismo moderno (Idem, 1998).

As viagens vão se tornando mais populares nos segmentos médios da população, passando a ter também uma conotação comercial.

Foram fatores tais como: segurança policial, salubridade das cidades, crescente nível de alfabetização e reivindicação de férias que contribuíram e estimularam o desejo de viajar, transformando, lentamente, o turismo em um fenômeno de massa.

O turismo em massa começou a partir da Segunda metade do século XIX, mais precisamente em 1841, quando as primeiras atividades turísticas em grupos foram organizadas por Thomas Cook, e logo em seguida por Henry Wells, George Pullmann, Thomas Bennet, Louis Stangen e Cesar Ritz.

Thomas Cook, pioneiro, fretou um trem para transportar 570 pessoas em uma viagem de 22 milhas (35Km) entre as cidades de Leicester e Loughborough para participar de um congresso antialcoólico em 1841. Promoveu benefícios para o turismo: o *Handbook of the Trip* foi o primeiro itinerário descrito de viagens em detalhes; um tour com guias de turismo que levou 350 pessoas à Escócia em 1846; organização e alojamento para 165 mil pessoas assistirem uma exposição mundial em Londres, 1851; a primeira volta ao mundo, com um grupo de nove pessoas, durante 222 dias; a criação de *Poucher* de hotéis, em 1851; as excursões organizadas ou o famoso pacote turístico, possibilitando a muitos viajarem (Idem, 1998).

Cesar Ritz tem seu nome associado à hotelaria. Hotéis para demanda de grande poder aquisitivo. Na década de 30 surgem os hotéis menores, imensas vias de transporte, tudo para empregar, hospedar e entreter parte das cinco milhões de desempregados alemães e tantos outros que sofriam as consequências de uma guerra mundial e que já viviam no momento que existia o tempo de lazer, redução das horas de trabalho e férias remuneradas.

George Pullman tem seu nome associado às ferrovias, pois criou em 1860, nos Estados Unidos, o *cochê-salão*, vagão com acomodações confortáveis e até privadas.

Outros fatores que contribuíram para o desenvolvimento do turismo no século XIX foram: segurança, salubridade e alfabetização crescente. O primeiro fator foi propiciado pelo estabelecimento de polícia regular; a salubridade, pelo tratamento das águas e instalação de esgotos em várias cidades européias, diminuindo os riscos de cólera e tifo. O maior índice de alfabetização do povo levou a maior leitura dos jornais que, infermando, estimulavam o desejo de viajar (Idem, 1998).

#### *1.1.4 As Primeiras Amostras do Turismo no Brasil*

Ao longo de décadas, a indústria do turismo no Brasil acreditou que o país, por possuir um deslumbrante acervo ambiental, conformava um destino capaz de satisfazer todas as exigências

do mercado internacional. Trencha naturalista fundada na teoria de que a um deslumbrante paraíso tropical, localizado na parte oriental da América do Sul, nada mais era necessário para conquistar a preferência dos consumidores de viagens e de lazer de todo mundo.<sup>4</sup>

Apesar de contar com um vasto acervo de hábitos, culturas e tradições, além de possuir recursos naturais incomparáveis – qualidades capazes de transformar um potencial turístico em produto de qualidade a ser comercializado na prateleira das operadoras e agências de viagens –, o Brasil, até a pouco, jamais se preocupava em planejar, lapidar e embalar convenientemente a sua matéria-prima turística.

Até o fim do século XIX, o hábito de viajar no Brasil era privilégio apenas das elites, que para obter o status social que o turismo significava para as sociedades ocidentais desenvolvidas imitavam os costumes da aristocracia europeia.

A elite brasileira do século XIX, segundo Pires (1991), passou a ter suas viagens imitadas internamente no Brasil. Também o uso medicinal de águas minerais e banhos de mar, com o intuito de prevenir doenças como febre amarela, peste bubônica e varíola, eram propagadas pela Família Real, incentivando, assim, o desejo/necessidade de viajar da população.

No Brasil, o turismo aparece como fenômeno social após os anos 20, como uma atividade de lazer. Em 1923 surge a Sociedade Brasileira de Turismo, transformada posteriormente em Touring Club. Segundo Barreto “só a partir de 1950, grandes contingentes passam a viajar, mas, apesar de ser principalmente um turismo de massa, nunca atingiu o total da população” (Barreto, 1995:56).

Todavia, a história do planejamento do turismo no Brasil só tem início na década de 50, mas precisamente no governo de Juscelino Kubitschek, no seio da política desenvolvimentista.

Deu-se simultaneamente a intensificação processo de industrialização e ao acelerado processo de urbanização e metropolização do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, que provocaram grandes transformações criando condições para desenvolver a atividade turística no país.

A relação entre o desenvolvimento do turismo no país e o incremento da rede rodoviária, ressaltada Becker (1995), foi possibilitada, sobretudo por três fatores principais: a necessidade de escoamento da produção da emergente indústria brasileira que estava concentrada principalmente

---

<sup>4</sup> <http://www.embratur.gov.br>

na região sudeste; a implantação da indústria automobilística no Brasil; a malha viária que começava a ser construída para viabilizar o acesso à nova capital do Brasil.

Como consequência da política desenvolvimentista brasileira, houve um aumento da classe média urbana que começaria a incorporar a ideologia do turismo, já disseminado nos países desenvolvidos. As atenções, nessa fase, eram voltadas para o turismo doméstico.

Nesse contexto, ainda no governo Kubitschek dá-se a primeira intervenção estatal no sentido da criação de um órgão normativo e executor do turismo. Em 1958 foi criada a Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR).

A industrialização no Brasil, nos anos 60, provocou um aumento ainda maior da classe média urbana em função do aumento de cargos técnicos para o setor industrial, dos profissionais liberais, dos pequenos e médios patrões da indústria e do comércio, dos funcionários públicos, empregados de banco e do comércio.

É nesse período que ocorre um grande marco no planejamento e desenvolvimento do turismo no país, que foi a criação, em 1966 pelo governo militar, da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). No sentido de alcançar rapidamente o desenvolvimento e a modernização do país, o governo militar passa a ver o turismo como uma via para atingir estas metas.

Também outros instrumentos de regulação do turismo foram criados, são o CNTUR - Conselho Nacional de Turismo e o FUNGETUR - Fundo Geral de Turismo. E em nível estadual e municipal têm-se inúmeros organismos públicos responsáveis pela política do turismo.

A lei que criou a EMBRATUR foi mais abrangente que a da COMBRATUR, pois ela define a Política Nacional de Turismo (PNT), que somente surgiu em 14 de fevereiro de 1992, e cria o Conselho Nacional de Turismo.

Através do Decreto n.º 55 de 18/11/66, a criação da EMBRATUR vai centralizar o planejamento estratégico do turismo na esfera do governo Federal. Este órgão é então, reconhecidamente, responsável pelo crescimento do turismo no país (de 16.313 apartamentos em 1967 para 120.000 em 1987 e de 164 hotéis classificados em 1967 para 1.980 em 1987).

Sobre a política da EMBRATUR é importante ressaltar o seu caráter paternalista. Observa-se que, entre 1967 e 1987, 70% dos estabelecimentos de hotelaria construídos contaram com incentivos fiscais ou financeiros concedidos pelo Estado. As grandes cadeias internacionais de

hotéis, como o Hilton e Sheraton, só passaram a investir no Brasil depois que a EMBRATUR passou a conceder incentivos fiscais.

A EMBRATUR possuía total controle sobre os agentes do setor em todo o Brasil, o que caracterizava a centralização do setor turístico. Este fato fora sendo alterado já no governo de Sarney, tendendo para o modelo descentralizador atual.

Porém nesta época, ainda é pouco significativa, em termos mundiais, a participação do país no turismo receptivo. Segundo Becker (1995), em 1980 o Brasil recebeu 0,6% do fluxo internacional de turistas, números estes que declinaram para 0,24% em 1990. A queda foi justificada pela falta de promoção do potencial turístico no país no exterior e pela "deterioração da imagem do Brasil nos principais mercados emissores, particularmente decorrente dos noticiários sobre a falta de segurança no Rio de Janeiro - principal portão de entrada de turistas estrangeiros - e pela falta de infra-estrutura adequada para o atendimento ao turista segmentado". (PLANTU<sup>2</sup> apud Becker, 1995:5).

Em 1991, o EMBRATUR, agora Instituto Brasileiro de Turismo e não mais a EMBRATUR Empresa, adequado ao momento de 'reconstrução nacional' por alteração de personalidade jurídica, tem suas atribuições e competência ampliadas com a extinção do Conselho Nacional de Turismo (CNTur). Dessa maneira alterado, o EMBRATUR tem a finalidade de formular, coordenar, executar e fazer executar a Política Nacional de Turismo (PNT) (Maranhão, 1996:97).

Com a emergência da preocupação com as questões ambientais, em 1987, ainda no governo Sarney, o EMBRATUR "baseada na experiência bem sucedida de outros países e preocupada com a utilização indevida da natureza, lançou no mercado um novo produto turístico, o turismo ecológico" (Becker, 1995:12), já com o intuito de fazer uma conciliação entre o discurso ambiental, tão em evidência naquele momento, com a política de turismo.

O turismo ecológico é definido pela Ecotourism Society como "uma forma responsável de viajar em áreas naturais, que conserva o meio ambiente e propicia bem-estar aos moradores das destinações". (Ruschmann, 1997:61).

Já nesse momento, a PNT dá ênfase à preservação do patrimônio natural e cultural, distanciando-se do caráter desenvolvimentista das décadas passadas. Porém, apesar da mudança no discurso, pode-se perceber que a Política Nacional de Turismo reafirma a atividade como

instrumento de estratégia de desenvolvimento regional, dando ênfase a sua importância sócio-econômica para a geração de empregos, renda, divisas e tributos.

A criação do produto Turismo Ecológico, com a assinatura de convênio entre a EMBRATUR e o IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, em 1991, marca uma nova fase. No mesmo ano, em outubro, já conveniados, o Projeto transformou-se no 'Programa Ecoturismo - versão Preliminar' que contém o conceito de que deve ser entendido como Ecoturismo.

O Programa tem por objetivo "o aproveitamento das potencialidades naturais de cada região, com vista ao seu desenvolvimento, compatibilizando as atividades de ecoturismo com a conservação do meio ambiente, possibilitando a participação efetiva da comunidade e dos segmentos que atuam no setor". (PNT, 1996-1999)

Em 1993, é lançado o Projeto Manual Operacional do Ecoturismo, enfatizando as Unidades de Conservação e atrativos ecológicos. As Unidades de Conservação (UC) são "áreas naturais protegidas por instrumentos legais de restrição de uso do solo, que podem ter âmbito federal, estadual, municipal e particular". (Figueiredo, 1997:58).

As Unidades de Conservação são consideradas pelo IBAMA como o instrumento mais eficaz de proteção da natureza. "Trata-se de áreas geográficas delimitadas com a finalidade estrita de conservação e preservação para fins científicos, culturais e recreativos, definidas por dispositivos legais para guardar e proteger amostras significativas dos diferentes ecossistemas do país". (IBAMA, 1991).

Porém o que se pode afirmar a respeito da situação geral do processo de implantação e manejo das UCs é que "a falta de conhecimento científico para o manejo das áreas protegidas, aliada à falta de pessoal, à má distribuição de recursos financeiros e à ausência de planejamento, reúnem motivos suficientes para a ineficácia da consolidação dessas Unidades". (Bernardes & Martins, 1988 apud Figueiredo, 1997:58).

Atualmente, comparado às potencialidades brasileiras, o atual panorama do turismo no Brasil ainda é limitado. O Programa Avança Brasil (Plano Plurianual) pretende consolidar o futuro da indústria nacional de turismo, onde estão previstos recursos da ordem de R\$ 650 milhões, distribuídos em 24 grandes programas nacionais do setor. Esses investimentos vão gerar

500 mil novos empregos e considerará o ingresso do Brasil no cenário dos principais destinos do mundo com qualidade e competitividade <sup>5</sup>.

## *1.2 Abordagem Conceitual*

### *1.2.1 Tempo de Lazer e o Turismo*

A importância dada hoje ao lazer, em sentido amplo, e ao turismo, em sentido mais restrito, resultando da ampliação do tempo de ócio, é um fenômeno da sociedade contemporânea, em particular das sociedades industriais do pós-guerra (Rodrigues, 1997:106).

Nossa civilização tem ganhado importantes batalhas no campo das lutas por relações trabalhistas mais saudáveis. Boa parte destas conquistas refere-se a redução do tempo de trabalho. O tempo fora do trabalho formal aumenta e o lazer torna-se, cada vez mais, um tempo que precisa ser aproveitado melhor.

Na verdade, essas chamadas conquistas sociais se concretizam, segundo Rodrigues, independentes dos movimentos trabalhistas, não só para evitar a superprodução, uma vez que a automatização da indústria amplia de forma considerável a produtividade da empresa, mas também para contornar o grave problema social do desemprego em massa e, indiscutivelmente, para a reposição da energia e da força de trabalho. (Rodrigues, 1997:107).

São estas constantes transformações da sociedade causadas, mais particularmente, pelas novas tecnologias de comunicação e informação que têm impulsionado o homem a fazer alguns questionamentos sobre tempo livre e as formas de lazer.

O ritmo estressante imposto pelos grandes centros urbanos e a atual forma de concentração das populações nestas cidades têm impulsionado no homem um desejo de fuga e busca por mais liberdade. Cada vez mais se sente a necessidade de lazer como forma de evasão das atividades e obrigações cotidianas. Dumazedier (apud Ignarra, 1999: 20) define o lazer como:

*"um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua*

---

<sup>5</sup> [www.embratur.com.br](http://www.embratur.com.br).



*participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais".*

Dessa forma, o tempo livre conquistado pela moderna classe trabalhadora do início do século XX foi transformado em lazer, passando a ser cada vez mais importante na vida das pessoas.

No Brasil, no início do século XX, o trabalhador chegava a despendar anualmente cerca de 5.000 horas, o que significava uma jornada diária de quinze a dezesseis horas. Foi em 1917 que se deflagrou uma greve nacional que reivindicava jornada diária de oito horas e Domingo livre. A classe burguesa, em defesa de seus interesses, encarava este movimento como "anarquista, subversivo e imoral".

No item sobre os direitos e garantias fundamentais da nova constituição brasileira, aprovada em 5 de outubro de 1988, no capítulo II, dos direitos sociais, o artigo n.º 6º reza: "são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição". Vê-se, facilmente, que a nova Constituição prima pela retórica.

A viagem torna-se objeto de consumo, necessário também como "efeito de demonstração" ou "símbolo de Status". Como bem observa Milton Santos (1987:34), "Numa sociedade tornada competitiva pelos valores que erigiu como dogmas, o consumo é verdadeiro épic (...) o poder do consumo é contagiante, e sua capacidade de alienação é tão forte que sua exclusão atribui as pessoas à condição de alienados".

Andrade (1992) coloca que, ainda hoje, muitos estudiosos relacionam o turismo apenas a viagens de recreio sem qualquer compromisso com outra ordem. Para o autor, acompanhando a evolução que vem se dando nos estudos sobre o turismo afirma que:

*"os agentes da realização das operações turísticas lucrativas são os visitantes e hóspedes temporários, sejam quais forem as finalidades de suas estadas nos mais diversos lugares e os pólos emissores de onde provêm. Mesmo a negócios, os hóspedes e os visitantes sempre podem ter alguns momentos de lazer, de acordo com suas preferências pessoais, suas posses, suas necessidades e suas programações de viagens". (Idem, p. 32).*

Muitas definições têm sido dadas para o turismo a partir do momento em que começaram os estudos científicos. A primeira definição do referido termo foi dada pelo economista austríaco Arnam von Schusslern Zu em 1911 no qual descrevia o "turismo como conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado" (Barretto, 1999:9).

Através da "escola berlinesa e polonesa" muitas outras definições do termo turismo ainda surgiram em 1929. Em relação à primeira escola temos Robert Glucksmann que definiu turismo como "um vencimento do espaço por pessoas que vão para um local no qual não tem residência fixa". Em 1939 esta definição foi reformulada ficando assim (Barretto, 1999:9):

*"Quem interpreta o turismo como um problema de transporte, confunde este com o tráfego de turistas. O turismo começa onde o tráfego termina, no ponto de turismo, no lugar de hospedagem. O tráfego de viajantes conduz ao turismo, porém, não é turismo propriamente, nem sequer em parte. Turismo é a soma das relações existentes entre pessoas que se encontram temporariamente num lugar e os naturais desse local".*

Ainda através da "escola berlinesa" podemos citar a definição dada por Schwink:

*"movimento de pessoas que abandonam temporariamente o lugar da residência permanente por qualquer motivo relacionado com o espírito, o corpo ou a profissão". (Schwin, apud Barretto:10).*

Berman conceitua o termo como:

*"o conjunto de viagens cujo objeto é o prazer ou por motivos comerciais ou profissionais ou outros análogos e durante os quais a ausência da residência habitual é temporária. Não são incluídas em turismo as viagens realizadas para ir ao local de trabalho" (Berman apud Barretto: 11).*

Em relação à "escola polonesa" temos a definição de Leszczyckz:

*"O movimento turístico é aquele no qual participam os que durante um certo tempo residem num certo lugar, como estrangeiros ou ferasteiros e sem caráter lucrativo, oficial (de serviço) ou militar". (Leszczyckz apud Barretto: 11).*

Mais tarde, outros estudos, fora da "escola berlinesa", deram origem a outras definições. Para os estudiosos Walter Hunziker e Kurt Krapf (Suíça 1942) o turismo é:

*"o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa".<sup>6</sup>*

A definição de turismo aceita do ponto de vista formal é dada pela Organização Mundial do Turismo (OMT):

*"Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais". (De La Torre apud Barreto, 1995:12).*

Os elementos mais importantes de todas estas definições são o tempo de permanência, o caráter não lucrativo da visita e, uma coisa que é pouco explorada pelos autores analisados, a procura do prazer por parte dos turistas.

Algumas diferenças precisam ser colocadas. Em primeiro lugar a distinção entre turismo e viagem. O turismo inclui a viagem apenas como uma parte, havendo muitas viagens que não são de turismo (Barreto, 1995:13).

No âmbito da geografia, apesar do recente interesse no estudo do turismo, sempre houve uma destacada participação na análise dos impactos espaciais dessa atividade. No início da década de 1870, dos primeiros trabalhos científicos sobre o turismo grande, parte era de geografia e economia, segundo Rejowski (1998:95) assim como nos Estados Unidos, a primeira tese brasileira em turismo surge na área de geografia.<sup>7</sup>

Porém, no contexto geral, as preocupações nas análises da expansão dessa atividade incidem principalmente na distribuição dos equipamentos e das suas incidências na organização sócio-espaciais. Desta forma, os estudos sobre o turismo vêm refletindo polêmicas conceituais e metodológicas.

Uma definição bem abrangente do turismo é a de De La Torre, também adotada pela OMT (apud Barreto, 1995:13):

---

<sup>6</sup> Esta é a definição adotada pela Aiest (Associação Internacional de Especialistas na Ciência do Turismo). (Barreto, 1995:11).

*“...um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e culturais”.*

### ***1.2.2 Na busca pela variáveis ambiental***

*Atualmente, a sensibilidade ecológica como uma das marcas da sociedade pós-moderna, tende a valorizar ainda mais a natureza como recurso turístico e é neste contexto que se encaixa o ecoturismo.*

*Em agosto de 1994, um grupo multidisciplinar formado por consultores, representantes de entidades governamentais e não-governamentais, convocados pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Indústria, Comércio e Turismo, analisaram e estabeleceram bases para uma política e um programa brasileiro. É segundo essas diretrizes para uma política nacional de ecoturismo (Embratur, 1994), esta atividade deve abranger, em sua conceituação, a dimensão do conhecimento da natureza, a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais e a promoção do desenvolvimento sustentável.*

*Dessa forma, para fins de implementação de uma política nacional, conceitua-se o ecoturismo como:*

*“Um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”<sup>8</sup>*

*O conceito de ecoturismo é ainda novo, confuso e tem causado muitos debates. É por consistir num fenômeno relativamente novo cujo conceito tem sido aplicado em uma variedade de contextos diferentes, que se torna necessário traçar os contextos para se visualizar a verdadeira noção conceitual.*

---

<sup>8</sup> SILLVIA, Armando Corrêa da. *O Litoral Norte do Estado de São Paulo: formação de uma região periférica*. 1975. 251 f. Tese (Doutorado em Geografia) - FFLCH-USP. São Paulo, 1975.

Uma das primeiras perspectivas foi a de Geballes-Lascuráin (1987: 14) que define o ecoturismo enfatizando o que fazem, isto é,

*"... viajar para áreas naturais relativamente não perturbadas ou não contaminadas, com o objetivo de estudar, admirar e apreciar o cenário e suas plantas e animais silvestres, bem como qualquer manifestação cultural encontrada nessas áreas".<sup>8</sup>*

Definições como essa estão associadas a comportamentos turísticos e produtos específicos, onde a perspectiva do ecoturismo está vestida para orientação de marketing, enfatizando o comportamento do consumidor.

Para Valentine (*apud* Maranhão, 1996:85) o significado do ecoturismo está identificado como:

*"uma nova forma de turismo, especialmente preocupada com a apreciação da natureza como motivo primeiro para participar, e que, ao mesmo tempo, envolve um elemento zero de impactos negativos".*

Para o autor essa atividade só pode ser entendida como turismo restrito se servir como instrumento para a conservação natural, ou seja, como aquele baseado em áreas naturais relativamente não perturbadas, ecologicamente sustentável, que contribui para a contínua proteção e manejo das áreas naturais utilizadas.

Gater (*apud* Maranhão, 1996:86) entende que:

*"o ecoturismo oferece ao setor turístico e aos destinos do Terceiro Mundo perspectivas de capitalizar as vantagens comparativas destas nações em termos de ambientes naturais não perturbados".*

Outra perspectiva associada principalmente a alguns agentes privados, formais e informais, e a organizações não-governamentais, considera que os mecanismos necessários para manter os esforços de conservação estão baseados numa relação de trabalho entre a comunidade local e a 'indústria turística'. Nessa perspectiva o ecoturismo é visto como:

---

<sup>8</sup> Embratur, 1994.

<sup>9</sup> Geballes-Lascuráin cit. per Wanderley (1997)

*"um modelo de desenvolvimento no qual áreas naturais são planejadas como parte da base do turismo e recursos biológicos estão claramente ligados a setores sócio-econômicos". (Kutay apud Maranhão, 1996:87).*

*Pode-se perceber que nas definições de ecoturismo subentende-se que a atividade pode gerar recursos necessários para uma economia regional e local, maior consciência de importância da conservação, bem como novos incentivos para que os governos e habitantes dessas áreas saibam preservá-la.*

*Porém, a ausência de reconhecimento de que o ecoturismo exige uma compreensão adequada dos fatores subjacentes, além de um cuidadoso planejamento e gerenciamento, podem levá-lo a incluir os mesmos aspectos insustentáveis do turismo tradicional.*

### *1.3 Roraima: viagem entre o mito e o real*

#### *1.3.1 O sonho do paraíso e do místico Eldorado*

*As paisagens de Roraima sempre exerceram uma grande fascinação e influência na imaginação dos geógrafos ocidentais desde o século XVIII. A área das Guianas tornou-se cenário para diversos viajantes e atores institucionais que, por motivos diversos, atuaram sobre essa área deixando, muitas vezes, testemunhos escritos.*

*Hoje estes testemunhos são de extrema importância na reconstrução das mudanças que aconteceram não apenas na paisagem em si de Roraima quanto nas representações da área.*

*As representações segundo Duncan & Ley (apud Barros, 1999:33) "são resultado de uma situação dualística" ou, em outras palavras, que existem dois sítios interpenetrando-se: o sítio a ser representado (o lugar geográfico) e o sítio (cultural, geográfico, político, teórico) de qual emanam as representações. Dessa forma, as representações não podem ser consideradas miméticas, nem vão aspirar uma validade universal.*

*Estes documentos – relatórios, obras literárias e mapas – comunicaram e constituíram ao longo dos séculos uma representação regional pública de Roraima e uma identidade para as Terras*

do rio Branco, e ainda guiam o imaginário de muitos viajantes que buscam Roraima para prática do ecoturismo, tornando a área diferenciada.

Pode-se perceber que, confrontando esses documentos e os atuais guias turísticos<sup>10</sup>, as representações de Roraima têm mostrado elementos constantes, tais como: remotividade no espaço e no tempo; domínio indígena; sofrimentos, febres e mortes; hercismos pessoais e institucionais; violência dos homens entre si e com a natureza; possibilidades de riquezas abundantes e rápidas legitimada pelo risco, e sem trabalho convencional; supernatureza; dureza e encantamento; desilusão (Barros, 1998: 110).

Os escritos de Walter Raleigh (1552-1618) fixaram no imaginário ocidental a imagem da paisagem de ouro do Lago de Manca, um sítio geográfico e uma civilização - várias cidade - em algum lugar possivelmente entre a Guayana, Roraima e a Venezuela. Enfraquecido pelas febres e pela rudeza das paisagens que circundavam o imaginado Eldorado de Manca, Raleigh não pode atingir a decepção da realidade na sua última tentativa de encontrar Manca, entre dezembro de 1617 e março de 1618, sobrevivendo assim a Lenda do Ouro, cuja sedução atraiu Ferreira (1786) e atrai até hoje imigrantes às terras do rio Branco (Barros, 1999:95).

As histórias do Eldorado tornaram-se tão difusas e transmutadas no imaginário europeu que induziram milhares de viajantes às Américas. Nos meados do século XVIII, o Lago de Manca da cartografia de lenda de Raleigh ainda aparece no mapa (1654) do geógrafo Daberville (Figura 1).

Descrições de encantamentos, remotividade, crueldade escravista contra os indígenas e sofrimento pessoal foram feitas por Schomburgk - a serviço da Royal Geographical Society, Londres - a partir de suas excursões por Roraima em 1835-36, e em 1837-38.

**Figura 1**



<sup>10</sup> Guias Turísticos de Roraima (FETOR), e o Comércio do Estado de

*Mapa do norte da América do Sul, segundo o geógrafo.  
Francês D'Abbeville (1854)."*

*Os intermináveis dias de febres seguidas pelos ataques de frio sob o sol tropical de meio-dia que teve de suportar, misturam-se com o deslumbramento ante as cenas naturais, como as Montanhas Kanaku, na Guyana, próximas a fronteira com Roraima.*

*O azul das Montanhas Kanaku, o desejo e a ansiedade de atingir as Montanhas do Acari no sul da Guyana, nesta atmosfera Schomburgk se expressa: "Deixei meu olhar vagar por esta cena romântica e pitoresca... monumento de eras imemoriais iluminado agora pelo rico suave vermelho pôr-do-sol dos trópicos" (Schomburgk apud Barros, 1999).*

### ***1.3.2 Surpresas e novas descobertas num mundo desconhecido***

*O grande escritor escocês e criador do personagem detetive Sherlock Holmes, Arthur Conan Doyle (1859-1930), lançou em 1912 o romance científico O Mundo Perdido. Autêntico exemplar do gênero da literatura juvenil virou filme, cristalizando o mito territorial de que em algum lugar da superfície da terra o passado havia sobrevivido, e que talvez aí, uma vez esta área localizada, pudesse estar à disposição dos cientistas a chave da tão na moda teoria da evolução das espécies (Barros, 1999:37).*

*Dos quatro personagens centrais, dois eram cientistas capazes de violentas discussões no campo da história natural - ambos em busca da verdade universal e da fama e prestígio na cúpula científica do império britânico - um serde de estilo de vida esportivo e aventureiro e o outro um jovem jornalista em busca de notoriedade para impressionar a namorada.*

*Todos estavam, evidentemente, impulsionados pelos motivos, valores, expectativas do contexto urbano-metropolitano-imperial londrino, e Roraima eram apenas um sítio pré-histórico.*

---

<sup>11</sup> "O Lago de Parima, se existisse até hoje, ocuparia nos mapas a região dos campos de Roraima. Imenso, ele cobriria a capital do Estado e chegaria até a fronteira do Brasil". Rocha, 1997:71".



É, no Monte Roraima, nas nascentes do rio Branco, após vencerem a escarpa abrupta e quase invencível do relevo tabular, a quase três mil metros de altitude, sozinhos – os nativos que os ajudavam haviam desistido amedrontados com o desconhecido – estes quatro personagens puderam mergulhar no passado incógnito, ver e recolher os seus vestígios. Ali encontraram o elo perdido (Doyle, apud Barros, 1999:38).

### *1.3.3 Um misto de encantos e decepções*

A dualidade do encantamento com a natureza e o desapontamento com o estado da população nativa e de colenos pode ser percebida nos escritos de Hamilton Rice (1875-1956) – geógrafo norte-americano que viajou por Roraima em 1924 – e Theodor Koch-Grünberg (1872-1924) – antropólogo e geógrafo que percorreu Roraima em 1911-1913 (Barros, 1999:39).

Rice tinha por objetivo realizar medições cartográficas e testes para o telégrafo sem fio, mas ao mesmo tempo desenvolveu um programa de assistência médica às populações nativas e colenos. Foi quem fotografou Roraima pela primeira vez do ar, iniciando uma era de ponto de vista de imagem que se estende até as imagens de satélites atuais.

O ‘rush’ da borracha era passado quando Rice chegou a Roraima, e a área já estava em depressão econômica e a população mostrava os efeitos da febre amarela e da degeneração física. Em visita a grupo indígena, a equipe de Rice sentiu tal repulsa e desconforto diante do estado dos nativos que muitos da equipe não puderam almoçar.

Porém, para Rice, a natureza era diferente. A equipe encantou-se com a beleza e a vigorosidade dos recortes na paisagem, especialmente com os grandes mergulhos, com o hidrocavião a 1.950 metros de altitude, das encostas nos pedimentos encaixados do piedmont das Terras Altas Amazonas-Orinoco, a sinuosidade das florestas-galeria e a clareza da atmosfera combinada com os efeitos da luz solar difundindo-se nas nuvens (Rice apud Barros, 1999:39).

A medida que navegava para o norte, sentido Boa Vista, Koch-Grünberg ia descortinando a savana, como ilhas que iam apareciam no meio da floresta equatorial. Anos antes

havia estado em Mato Grosso e refletiu sobre os temores que havia sentido quando dos primeiros contatos com a savana.

Mas, para Grünberg, aquele momento era diferente: “*nada é estranho... Toda esta grande natureza me é familiar como um velho amigo. Entendo seus sinais amigáveis, e não temo me é hostil...*” (K. - Grünberg *apud* Barros, 1999:40).

Grünberg na sua chegada a Boa Vista, ainda numa era em que o acesso se fazia pelo seu porto nas barrancas do rio Branco, encantou-se com as casas como que penduradas nos terraços às margens do grande rio. De forma pioneira, filmou e gravou vozes dos índios do norte-nordeste de Roraima, e o material coletado encontra-se no Museu Etnológico de Berlim, registrou os mitos indígenas de Makunaima e de Kanaimé, o primeiro um mito indígena inspirou Mário de Andrade, após longa viagem pelo Brasil do norte, para uma novela engraçada, baseada em lendas.

#### **1.3.4 Relatos rancorosos**

Em meio a relatos de exaltação da natureza de Roraima, pode-se encontrar também relatos que revelam recusa, repulsa e extremismo. Documentos dos ‘autos de devassa’ (1738-1739) caracterizam claramente o obstáculo que as matas e os índios representavam para o expansionismo europeu (Barros, 1999:42).

Quando os nativos de uma área recusassem a colonização, a área deveria ser limpa, e essa legalidade da guerra contra os índios era assegurada pelo dispositivo chamado *guerra justa*<sup>12</sup>. O corredor do rio Branco foi se tornando, ao longo dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, uma destas áreas limpas, a única via de acesso a Roraima vindo da bacia amazônica, e foram estas margens que propiciaram os focos de visualização e observação no encontro dos viajantes com as terras do rio Branco.

Perém, segundo Barros, talvez as páginas mais rancorosas, de domínio público, já escritas sobre Roraima, estejam na obra *Ninety-Two Days* - diário da viagem (dezembro de 1933 a abril de 1934) a Guayana e a Roraima - do novelista britânico Evelyn Waugh (1903-1966).

---

<sup>12</sup> A guerra justa acontecia quando, segundo os colonizadores, os nativos haviam roubado ou atacado os colonos, ou haviam recusado o Cristianismo, ou ajudado estrangeiros de outros impérios coloniais; ou ainda, se não cooperassem no combate aos outros índios (Oliveira *apud* Barros, 1999).

---

*Waugh visitou Boa Vista nos anos de 1930, e a cidade estava sob os efeitos do grande declínio econômico e social pós-berrachia. Ao tentar um lugar para se hospedar, não havia hotéis, "É onde os estrangeiros ficam?", perguntou. "Não há estrangeiros aqui!", responderam-lhe com indiferença (Barros, 1999:43).*

*Os habitantes de Boa Vista eram pessoas amarelas, magras, melancólicas, preguiçosas e usavam armas. Segundo ele, a população teria tendência ao homicida, sendo as mortes evitadas apenas porque as pessoas eram tão apáticas que não tinham disposição para fazer nada.*

*2.1 Dinâmica da ocupação  
de Roraima*

*2.1.1 Posição excêntrica para investidas de reconhecimento*

*Uma característica do território do atual Estado de Roraima foi e é a sua posição excêntrica em relação os sistemas que prevalecem no Brasil. Este território sempre esteve no limite da penetração na ampla bacia amazônica.*

*Tropas holandesas, inglesas e espanholas andaram pelo rio Branco, mas foram os portugueses que tomaram posse da área em 1639. O povoamento da unidade denominada Depressão Amazônica Setentrional, em Roraima, se iniciou com a instalação de missões e postos de caçeta nos séculos XVII e XVIII, na estreita planície do rio Branco (Barros, 1998:109).*

*No baixo rio Branco, na área de floresta, postos de vigilância e missões religiosas vão sendo implantados. Contudo, os colonizadores lusos não foram bem sucedidos em estabelecer*

*nestas terras afastadas atividades regulares mercantis que pudessem assegurar a posse das mesmas. Havendo, ao longo do século XVIII, um enfraquecimento progressivo das investidas nesta área ao longo do rio Branco.*

*A área a povoar e consolidar a posse apresenta uma diferenciação ecológica: o baixo rio Branco, das florestas equatoriais e seções inundáveis, onde, por via da navegação, realiza-se algumas drenagem de produtos da coleta florestal; e o alto rio Branco, das savanas e campos, onde não se desenvolveu a coleta (Barros, 1995:45).*

*A área de floresta estava em vantagem pela sua localização em relação à povoação do rio Negro e ao rio Amazonas. Assim, seria necessário muito esforço para o alto rio Branco se manter como extremo na linha de penetração lusitana, com base na coleta. O ouro e os diamantes só viriam a ser efetivamente descobertos e explorados a partir de 1920.*

*O trecho privilegiado para navegação ao longo do rio Branco - ainda até hoje - é o compreendido entre o encontro deste rio com o rio Negro, e a cidade de Vista Alegre/ cidade de Taracará, numa distância fluvial de 415 Km. Quanto às áreas mais ao norte, na porção do alto rio Branco, a ocupação era apenas de indígenas.*

**Foto 01:** Homenagem aos Pioneiros

**Foto 02:** Homenagem aos Garimpeiros



**Fonte:** Roseane Torres, 2000.



**Fonte:** Roseane Torres, 2000.

*Segundo Barros (1998:110), o governo português, no final do século XVIII, inicia na área de campos e savanas a instalação de três fazendas estaduais<sup>8</sup>, denominadas de Fazendas Reais: a de São Marcos, a de São Bento e a de São José. Além do objetivo de assegurar a posse lusa nessas áreas periféricas, as fazendas deveriam se vincular oferecendo gado vivo às áreas do rio Negro e do Amazonas.*

*Mas os desejados mercados internacionais, não seriam alcançados com esta ocupação pecuária, assim como foi no caso da coleta ao longo do rio Branco. Dessa forma, a ocupação pecuária vai se restringir ao alto rio Branco, e ao sul, na área florestal, manteve-se as coletas com alguns postos de reunião de produtos para escambo nas margens do rio.*

*A garimpagem de ouro e diamantes começou a atrair migrantes para a área no momento do declínio da borracha no vale amazônico e da pecuária em Roraima. O rio era usado no transporte até onde fosse possível, então os garimpeiros transportavam usando para subir as vertentes o transporte animal ou até mesmo a pés.*

### *2.1.2 O Território Federal do Rio Branco*

*No Território Federal recém criado pelo Decreto-Lei n.º 5.812 de 13 de setembro de 1943, por desmembramento do Estado do Amazonas, recebe o nome de Território do Rio Branco, tendo Boa Vista como capital. Somente em 1962 é que perde o nome de Rio Branco e passa a se denominar Território Federal de Roraima.*

*A criação do Território Federal desencadeou uma série de obras na cidade de Boa Vista, onde foi implantado um novo plano urbano (1946) e nele foram assentadas as novas construções do centro administrativo. Ao longo das décadas de 1940 e 1950, desencadeou-se um crescimento populacional, uma centralização da população e das funções urbanas em Boa Vista.*

*A área de pecuária do alto rio Branco, em 1943, concentrava cerca de 80% da população do Território, e Boa Vista já se encontrava com seus 2.000 habitantes. A área do baixo rio Branco, a coletora, encontrava-se com 10% da população e a nova área (montanhosa/mineira) os restantes 10% do total da população (Cavalcanti apud Barros, 19995:148).*

*Boa Vista era o ponto de apoio urbano para os migrantes que vinham atraídos para a área montanhosa fronteiriça. Foi entre 1941 e 1943 o período auge da mineração, os garimpeiros vinham de diversos Estados e se lançavam para além da área pecuária. As áreas onde se formaram os acampamentos de garimpeiros foram principalmente (Barros, 1995:5):*

- *O eixo dos rios Sumumu e Contigo, afluentes do rio Jacatu que descem das áreas da serra de Pacaraima;*

---

<sup>8</sup> *Fazendas localizadas acima do ponto onde hoje se encontra a capital do Estado, Boa Vista.*

- A serra de Tepequém, cerca de 150 Km de Boa Vista no sentido noroeste, ao norte da ilha de Maraca (eixo do rio Uraricoera);
- Eixo do rio Mauá, sendo este rio o limite de Roraima (BR) com a Guiana.

Data de 1946 o plano básico da cidade, implantado pela administração do Território Federal. A estrutura urbana herdada deste período é representada por lotes estreitos de casas conjugadas, ao velho estilo lusitano, acomodando-se as oscilações do relevo ribeirinho. É neste período que se inicia o urbanismo "racional"

No começo dos anos 50, notou-se que Boa Vista se expandia rapidamente, o abastecimento público de água já não era suficiente para as casas que surgiram desordenadamente. O processo de urbanização que se instalava no Brasil e na América do Sul em geral, passou a se estabelecer também em Roraima.

Na década de 1970, com o início da colonização no sudeste, e os investimentos públicos em Boa Vista, verifica-se uma expansão populacional muito rápida no Estado. Os dois sentidos deste crescimento, do ponto de vista da sua distribuição, estavam definidos: intensificação do crescimento urbano de Boa Vista; e povoamento agropecuário nas áreas em abertura no sudoeste, isto é, nos altos cursos dos rios Anauá, Lauapery e Jatapu, ao longo das BRs 174 e 210.

Após 1988, quando Roraima deixa de ser Território Federal e passa a ser Estado da Federação, foram implantados em Boa Vista estruturas de serviços públicos, que o governo do Estado oferece aos Estados.

**Foto 03:** Centro de Boa Vista (Av. Jaime Brasil) **Foto 04:** Antiga Sede da Fazenda Boa Vista.



**Fonte:** Roseane Torres, 2000.



**Fonte:** Roseane Torres, 2000.

### **2.1.3 Observações sobre a sua geografia regional**

O Estado de Roraima representa uma das nove unidades que integram a Amazônia Legal, situando-se no extremo norte do território brasileiro, o que lhe confere a particularidade de possuir a maior parte de suas terras no hemisfério norte.

Situa-se entre os paralelos  $5^{\circ}16'N$  e  $1^{\circ}25'S$  e entre os meridianos  $58^{\circ}55'E$  e  $64^{\circ}48'E$  a oeste de Greenwich. Limita-se a leste, com a Guiana, pelo rio Maú, a partir de sua nascente até a foz no rio Tacutu. A oeste limita-se com a Serra Parima, que separa Brasil da Venezuela, desde seu extremo norte, seguindo no sentido sul até o encontro da linha que limita os Estados de Roraima e Amazonas. Ao norte, limita-se com a Venezuela, através das Serras Arai, Pacaraima e Parima. Ao sul limita-se com o Estado do Amazonas, parte linha seca e parte pelo rio Alalaú. (Figura 1)

Perfazendo uma área total de 225.116,1 Km<sup>2</sup> o Estado de Roraima apresenta limites internacionais que se estendem por 958 Km, com a Venezuela e 964 Km, com a República Cooperativista da Guiana, totalizando assim, 1.922 Km de fronteiras, faixa considerada de Segurança Nacional, que lhe confere uma posição estratégica no que concerne às relações internacionais entre Brasil e esses países.

**Tabela 1**

| UNIDADE<br>TERRESTRE | SUPERFÍCIE<br>(Km <sup>2</sup> ) | COMPARAÇÃO (%) |        |
|----------------------|----------------------------------|----------------|--------|
|                      |                                  | BRASIL         | NORTE  |
| BRASIL               | 8.547.403,5                      | 100,0%         | -      |
| NORTE                | 3.869.637,9                      | 45,27%         | 100,0% |
| RORAIMÁ              | 225.116,1                        | 2,64%          | 5,81%  |

Comparação entre as superfícies do Brasil, Região Norte e Roraima.

Fonte: IBGE

Atualmente, segundo o censo 2000, Roraima encontra-se com uma população de cerca de 324.152 habitantes<sup>9</sup> e Boa Vista, a capital do Estado, localizada no nordeste do Estado, segundo o último censo tem hoje 200.568 habitantes, ou seja, nela está cerca de 3/4 da população de Estado.

**Tabela 2**

| PONTOS<br>CARDEAIS | COORDENADAS<br>GEOGRÁFICAS |                      | LIMITES GEOGRÁFICOS (Km) |                    |           |      |
|--------------------|----------------------------|----------------------|--------------------------|--------------------|-----------|------|
|                    |                            |                      | INTELAÇÕES               |                    | NACIONAIS |      |
|                    | LONGITUDE                  | LATITUDE             | VENEZUELA                | REP. DA<br>GUAYANA | AMAZONAS  | PARÁ |
|                    |                            | E                    | LA                       | GUAYANA            | AS        | PA   |
| NORTE              | $+05^{\circ}16'20''$       | $-60^{\circ}12'43''$ | 51M                      | 51M                | NÃO       | NÃO  |
| SUL                | $-01^{\circ}35'11''$       | $-61^{\circ}28'30''$ | NÃO                      | NÃO                | 51M       | NÃO  |

<sup>9</sup> Dados retirados do Site [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)



|       |            |            |     |       |       |       |
|-------|------------|------------|-----|-------|-------|-------|
| LESTE | +01°13'45" | -58°33'42" | NÃO | SIM   | NÃO   | SIM   |
| OESTE | +04°15'00" | -64°49'36" | SIM | NÃO   | SIM   | NÃO   |
| TOTAL |            |            | 958 | 964   | 1.375 | 160   |
|       |            |            | -   | 1.922 | -     | 1.535 |

Coordenadas geográficas, limites e extensão das linhas de fronteira nacional e estrangeira em Roraima. Fonte: IBGE.

Conforme Barros (1995: 52), Roraima está situada entre o Pólo Eletro-eletrônico da Zona Franca de Manaus - Brasil e o Pólo Minério-Metalúrgico de Ciudad Guayana - Venezuela. Dispõe de excelentes reservas minerais e grande potencial agropecuário. O Estado possui 15 municípios distribuídos em 4 microrregiões geográficas (Tabela 06).

Até 1982, Roraima possuía apenas dois municípios: Boa Vista e Caracará. Com a criação de seis novos municípios pela Lei n° 7.009 de um de julho daquele ano, Boa Vista teve parte de seu território desmembrado, dando origem aos municípios de Bonfim, Normandia e Alto Alegre. Já Caracará cedeu parte de suas terras à criação dos municípios de São João da Baliza, São Luiz de Anauá e Mucajá. Novos desdobramentos ocorreram em 1994 e 1995 quando foram criados os municípios de Caroebe e Rorainópolis ao sul, e Iracema e Cantá ao centro e Amajari, Pacaraima e Uiramutã, ao norte.

**Foto 05:** Palafitas da área ribeirinha (BV)



Fonte: Roseane Torres, 2000.

**Foto 06:** Terminal de Passageiros, Centro.



Fonte: Roseane Torres, 2000.

Aconteceu em Roraima um crescimento populacional muito alto na década de 1950, resultado direto do estabelecimento (instituições públicas, obras civis) do território Federal e do garimpo dos de 1950. Apesar da população continuar aumentando nos anos de 1960, aconteceu um sensível declínio - no ritmo da expansão demográfica - de cerca de 20% nesta taxa de crescimento populacional (taxa média anual), a taxa cai para 3,8% permanecendo, contudo, ainda alta e

*reveladora da forte imigração para o Estado, apesar de a mineração e o ímpeto dos investimentos federais no Território terem se retraído nesse decênio.*

***Tabela 3***

| MUNICÍPIO          | Área em Km <sup>2</sup> | %      |
|--------------------|-------------------------|--------|
| ALTO ALEGRE        | 26.109,7                | 11,59  |
| AMAJARÍ            | 28.598,4                | 12,70  |
| BOA VISTA          | 5.711,9                 | 2,54   |
| BONFIM             | 8.131,5                 | 3,61   |
| CANTÁ              | 7.691,0                 | 3,41   |
| CARACARAÍ          | 47.623,6                | 21,15  |
| CAROEBE            | 12.098,5                | 5,37   |
| IRACEMA            | 14.403,9                | 6,39   |
| MUCAJÁ             | 11.981,5                | 5,32   |
| NORMANDIA          | 7.007,9                 | 3,11   |
| PACARAÍMA          | 8.063,9                 | 3,58   |
| RORAINÓPOLIS       | 33.745,0                | 14,99  |
| SÃO JOÃO DA BALIZA | 4.324,7                 | 1,92   |
| SÃO LUIZ           | 1.533,9                 | 0,68   |
| UIRAMUTÃ           | 8.090,7                 | 3,59   |
| TOTAL              | 225.116,1               | 100,00 |

Divisão territorial do Estado de Roraima.

Fonte: Ibge

*Logo após têm lugar duas décadas de aceleração crescente no crescimento demográfico, correspondente aos anos de 1970 e de 1980, quando respectivamente, as taxas atingem 6,8% e 9,6% em média ao ano. Este foi o período de crescimento máximo já registrado em Roraima, sendo esta taxa a mais alta já verificada em todo o Brasil na década de 1980.*

*Nos anos de 1990, a taxa de crescimento da população mergulha para o nível mais baixo registrado no Estado, passando a ser 2,8% em média ao ano, nos anos de 1991 a 1996, marca muito baixa para condições de fronteira e reveladora, portanto, de processos nítidos de amadurecimento nas condições fronteiriças (Barros, 1998:119).*

*A desaceleração do crescimento demográfico no Estado nos anos de 1990 apareceu nitidamente quando foram publicados os resultados da contagem de população para 1996 (247,7 mil habitantes). A taxa passou de 9,6% de média anual no período de 1991-1996, uma taxa praticamente equalizada à de uma situação de crescimento vegetativo.*

A expansão populacional por imigração que havia sido tão vertiginosa e crescente, quer na metade sul, quer na metade norte do Estado no período de 1970 a 1991, declina muito vigorosamente no período 1991-1996 em toda a Roraima, inclusive na parte de frentes pioneiras ao sul e centro estaduais.

Os dados do Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - para as áreas urbanas de Roraima captam a evasão que já se percebia em 1991 e que se prolongou pelos anos de 1992, 1993 e 1994. Uma vez que a população urbana de Roraima, sobre a qual foram aplicados por amostra os questionários da Pnad, significava cerca de 65% da população total do Estado estimada para o ano. Entende-se que estes dados do Pnad podem fornecer uma boa imagem sobre a taxa geral de imigração para o conjunto da população nesta unidade da federação.

**Tabela 4**

| <b>Ano</b> | <b>Porcentagem da População Urbana<br/>Nascida em outra Unidade da Federação</b> |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| 1992       | 55,4                                                                             |
| 1993       | 45,2                                                                             |
| 1996       | 50,2                                                                             |

**Taxa de imigração da população urbana**<sup>10</sup>

Fonte: IBGE (1992, 1993, 1996), Pnad.

Há um declínio muito acentuado para o período de um ano - 1992 para 1993 -, efeito essencialmente da desaceleração imigratória, supondo-se uma boa amostragem colhida. E, de acordo com os sinais de recuperação das migrações já observados em 1995/6, a taxa de imigração volta a crescer para 1996.

**Tabela 5**

| <b>Municípios</b> | <b>População em 2000<br/>(hab/km<sup>2</sup>)</b> |
|-------------------|---------------------------------------------------|
| Alto Alegre       | 17.886                                            |
| Amajari           | 5.299                                             |
| Normandia         | 6.092                                             |
| Pacaraima         | 6.989                                             |

<sup>10</sup> Os dados preliminares sobre migração do Censo de 2000 serão liberados no final do mês de maio.

|                     |                       |
|---------------------|-----------------------|
| <i>Uiramutã</i>     | <i>5.793</i>          |
| <i>Bea Vista</i>    | <i>200.383</i>        |
| <i>Benfim</i>       | <i>9.337</i>          |
| <i>Tantá</i>        | <i>8.550</i>          |
| <i>Gracema</i>      | <i>4.777</i>          |
| <i>Mucajá</i>       | <i>11.198</i>         |
| <i>Caracará</i>     | <i>14.238</i>         |
| <i>Caroebe</i>      | <i>5.735</i>          |
| <i>Rerainópolis</i> | <i>17.477</i>         |
| <i>São João</i>     | <i>5.080</i>          |
| <i>São Luís</i>     | <i>5.318</i>          |
| <b><i>Total</i></b> | <b><i>324.152</i></b> |

*Fonte: IBGE, 2000.*

*A ocupação territorial recente aconteceu de forma desordenada expandindo ao longo de longos eixos rodoviários:*

- *Eixo de Desenvolvimento Manaus - Marco BV8, representado pela BR 174 que liga Manaus à Bea Vista, e segue até o marco BV8 na fronteira com a Venezuela, continuando até Caracas;*
- *Rodovia BR 210, que liga o Sudeste do Roraima ao Noroeste do Pará.*

*No caso da migração, a região norte, principalmente Roraima e Amapá vêm sofrendo um significativo processo de invasão de suas terras, em particular por nordestinos e nortistas provenientes do Maranhão, Pará, Amazonas e Ceará.*

*De acordo com o censo demográfico de 1980, cerca de 52,4% da população total residente no Estado era natural de Estados da Macrorregião Nordeste e, destes a metade era nascida no Estado do Maranhão e em Segunda importância viam os oriundos do Estado do Ceará (Barros, 1995:140).*

*A colonização e imigração intensa para o Estado, após 1970, foram viabilizadas pela construção das rodovias Federais BR 174 e Perimetral Norte (Figura 1). Caracterizada por ser de âmbito rodoviário, esta colonização não se interessou pelos campos do Rio Branco, estes já apropriados fundiariamente pelas fazendas; a colonização lançou-se em direção as áreas de florestas primárias.*

O Estado conta com 4.370 Km de rodovias Estaduais, 1.512 Km de rodovias federais e 1.077 Km de rodovias municipais. Novos trechos rodoviários totalizam 2.217 Km (IBAMA, 2000<sup>11</sup>). As principais rodovias componentes da malha rodoviária do Estado são:

- **BR- 174** liga Manaus a Boa Vista e segue até o marco BV8 na fronteira com a Venezuela. Parte do corredor rodoviário internacional que segue até a cidade de Caracas, cruza o Estado no sentido Sul-Norte.
- **BR- 210** (Perimetral Norte) cruza o Estado no sentido Leste e Oeste, penetrando do território estadual a leste.

A dinâmica demográfica segue padrões nacionais de queda de fecundidade e mortalidade, apesar de ainda apresentar níveis elevados para o primeiro, com um retardo de duas décadas em relação aos níveis nacionais.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da ONU, que mede o desenvolvimento com base na expectativa de vida, nível educacional e renda per capita, tem mostrado valores crescentes a partir da década de 1970 para o Estado de Roraima.

No período de 1970-1991, o IDH-M do Estado cresceu 59,75%, enquanto, para o mesmo período o Brasil registrou 60,6%. Observa-se que o IDH-M registrado para o Estado em 1991 (0,728) é similar a média brasileira em 1991 (0,742).

O Índice de Condições de Vida (ICV) originário dos parâmetros de longevidade, educação, condições da criança, renda e habitação para o Estado no período de 1970 - 1991 cresceu 72,84%, passando de 0,491 em 1970 para 0,674 em 1991, sendo superior ao crescimento registrado para o Brasil, que foi de 35,9% (0,532 em 1970 e 0,723 em 1991). Este fato foi possível devido aos componentes Educação (73,2%) e Habitação (44,3%), que registraram taxas superiores às do Brasil (38,8% e 40,9%, respectivamente)<sup>12</sup>.

**Tabela 6**

| <b>Mesorregião</b>  | <b>Microrregião</b>    |
|---------------------|------------------------|
| 1. Norte de Roraima | 1. Boa Vista           |
|                     | 2. Nordeste de Roraima |
| 2. Sul de Roraima   | 3. Caracaraí           |
|                     | 4. Sudeste de Roraima  |

<sup>11</sup> IBAMA/ELITRONORTE/ABES, Plano de Manejo - Parque Nacional do Monte Roraima, 2000.

<sup>12</sup> PNULD/JPFA/FJP - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1998.

## *Mesorregiões e Microrregiões Geográficas do Roraima*

*Fonte: Idge*

*Embora a componente Educação do JCV tenha crescido no período de 1970 - 1991, as taxas de analfabetismo do Estado, ainda são altas. Saúde e saneamento são condições indispensáveis para qualificar o nível de vida da população. Roraima apresenta um quadro que não difere muito de vários Estados brasileiros.*

### *2.1.4 Um Estado de paisagens distintas*

*Roraima é um verdadeiro complexo paisagístico, caracterizado pelo domínio de transições dos ecossistemas florestais amazônicos para os ecossistemas de formação savânica, não sendo desta forma o que se chama de típica Amazônia. O contraste entre as terras baixas, por um lado, e as serras altas por outro, constituem a base do cenário ambiental de Roraima.*

*Segundo Barros (1995:12), ambientalmente, pode-se caracterizar da seguinte forma a geografia de Roraima:*

- *no extremo norte e noroeste domina o complexo montanhoso do Estado (sistema Pacaraima e Parima), com altitudes superiores a 2.000 metros, funcionando como divisores de água entre as bacias do rio Branco/Negro/Amazonas e o rio Orinoco (Venezuela) encenado por uma floresta montana;*
- *ao sul e a oeste domina a floresta amazônica que ocupa cerca de 4/5 do território e pode ser dividida em *hiéxia* (árvores de 25 a 50 metros e ocupando áreas de melhor drenagem, terra firme) e o tipo *mata baixa* (vegetação florestal baixa, de 15 a 20 metros, áreas inundáveis, de deficiente drenagem) e observa-se ainda ser área (sul) da dinâmica de fronteira da época redeviária;*
- *a nordeste/sudeste estão as savanas que se estendem pelos campos da Guiana e Venezuela e, ao contrário do ecossistema de floresta, constituíram no território de povoamento para época fluvial.*

*Para um melhor entendimento da formação do relevo do Estado faz-se necessária uma breve análise de três mega-eventos na história geológica da Amazônia: a deposição sobre Roraima de um capeamento de arenitos; a individualização do Escudo das Guianas; e a elevação da Cordilheira dos Andes.*

*O primeiro evento é a formação de camadas de rochas sedimentares, incluindo arenitos e conglomerados, por cima das rochas graníticas mais velhas ainda (Grupo Roraima), a cerca de 1,6 ou 1,7 bilhão de anos, no pré-cambriano. A erosão vai produzir os relevos tabulares elevados e as fortes escarpas nas terras altas divisoras das bacias do Amazonas e do Orinoco (Ab'Saber apud Barros, 1995:10).*

*O segundo evento foi a individualização do escudo das Guianas, também conhecido como Escudo Pré-cambriano. Na Era Paleozóica começaram a se formar falhas profundas de direção leste-oeste na Amazônia, que acabaram produzindo um corredor de deposição de sedimentos, separando e individualizando o que antes seria indiviso.*

*Já no período Terciário, o Escudo das Guianas ainda estava recoberto por sedimentos contínuos, acontecendo, por um lado, soerguimentos nas estruturas rochosas, e por outro as alternâncias entre condições climáticas úmidas e secas, e então sedimentos vão ser dissecados, erodidos e transportados. É quando acontece o terceiro evento.*

*Foi no final do Terciário que os Andes começaram a se elevar, e associado a este soerguimento o rio Amazonas acabou abrindo sua saída no Atlântico, formando seu grande delta (Haffer apud Barros, 1995:15). Pelo efeito andino, as partes baixas amazônicas a oeste foram reerguidas, acelerando a erosão e o transporte dos materiais que já vinham acontecendo na sub-bacias do rio Branco em Roraima ao longo do Terciário.*

*Atualmente, os restos elevados do Maciço das Guianas correspondem às terras altas em Roraima - como o Monte Roraima - atuando como divisores das águas que escoam para as três importantes bacias hidrográficas do norte da América do Sul:*

- *a bacia do rio Orinoco, do lado da Venezuela;*
- *a bacia do rio Rupununi/essequibo, do lado da Guiana;*
- *a bacia do rio Negro/Amazonas, através dos seus afluentes rio Branco, rio Jauapery e rio Jatapu, do lado de Roraima.*

*Entre o vale amazônico e as terras altas da fronteira do Estado, uma vasta planície dispõe-se numa superfície de relevo muito aplainado e baixo. Esta superfície é resultado de um demorado e enérgico processo de pediplanação.*

**Foto 07:** *Vista Aérea Boa Vista*



**Fonte:** *Raul Sejo, 1990*

**Foto 08:** *Gran Sabana Venezuelana*



**Fonte:** *Raul Sejo, 1990*

*A denominada Planície de Roraima estende-se desde as superfícies cobertas de savanas no nordeste do Estado, passando pelas áreas de tensão ecológica entre a savana e a floresta equatorial ao centro, até às terras baixas do sul. Foi nessa planície que se deram os assentamentos da sociedade expansiva de Roraima.*

*A esta transição do relevo se associam as transições climáticas e de vegetação. O Estado apresenta um contexto climático e ecológico tipicamente tropical, e é neste ambiente que acontece a transição tão comum ao longo da faixa intertropical do globo terrestre: a transição dos domínios do trópico superúmido equatorial para os domínios tropicais, com uma estação seca longa e bem definida.*





**Foto 09:** *Gran Sabana (Monte Roraima)*

**Foto 10:** *Vista Aérea, rio Branco ao fundo*



Fonte: Agul Sejo, 1990

Fonte: Agul Sejo, 1990

O ar equatorial amazônico, que conduz muito vapor d'água, e o ar oceânico atlântico, que traz a umidade da superfície líquida submetida à alta evaporação, são os responsáveis pela umidade que se oferece para as chuvas em Roraima. É o deslocamento destas massas e as conseqüentes precipitações pluviométricas vão depender da dinâmica e do ritmo estacionais anual da *Convergência Inter-Tropical*<sup>13</sup>.

Quase toda a superfície do Estado localiza-se no hemisfério norte, como já mencionado, e são áreas de alcance último da *Massa Equatorial Continental (Ec)* que se origina no nordeste da *hácia amazônica* e lhe oferece uma umidade elevada. É na primavera/verão boreal quando as altas pressões afastam-se do extremo norte da *América do Sul, Central e Caribe*, que a *Ec* consegue alcançar Roraima, o *Rupununi*, e a *Venezuela*: áreas fronteiriças (Andrade apud Barros, 1995:15).

Roraima, e suas áreas fronteiriças na *Guyana e Venezuela*, caracterizam-se também como uma faixa tropical, afastando-se das condições de altas precipitações e umidade da *hácia amazônica*.

As precipitações em Roraima são mais altas no oeste e sul do Estado, situando-se em torno de 2.000mm médios anuais, e à proporção que a *Ec* perde umidade e energia em direção a nordeste estas precipitações declinam para em torno de 1.500 mm anuais. A quantidade anual média das chuvas em *Boa Vista*, que se situa nas savanas, é de 1686mm, no paralelo de 2° 49' N.

<sup>13</sup> No começo do ano (jan/fev), as altas pressões atmosféricas do Hemisfério Norte alcançam suas máximas para o sul, definindo a estabilidade atmosférica. Quando se instala a primavera/verão do Hemisfério Norte, a zona das altas pressões (estabilidade) vai se deslocando mais para o norte, abrindo espaço para que as baixas pressões da *Convergência Intertropical (CIT)* possam ir subindo, no sentido sul-norte, provocando as chuvas em Roraima (Barros, 1995:17).

*Alguns efeitos do relevo, ao contrário, acentuam o desconforto térmico em algumas áreas de Roraima (norte/nordeste). Estes efeitos elevam a temperatura rebaixando as médias anuais de chuvas e dificultam a circulação das brisas. Isto se dá nas áreas rebaixadas ou deprimidas da Planície de Roraima.*

*Com relação à cobertura vegetal do Estado, a existência de dois grandes grupos (Barros, 1995:20):*

- *a floresta*
- *e as savanas e campos*

*Em extensão de área, o grupo mais importante é a floresta, que recobre cerca de 80% de todo o Estado. Este grupo está subdividido em Floresta Tropical Densa e a "Campirana".*

*O primeiro subgrupo ocupa as porções oeste e sudeste do Estado. É uma cobertura vegetal sempre verde, com árvores de 25 a 50 metros de altitude. Nas terras altas do Planalto Amazonas/Orinoco, no extremo norte e oeste do Estado, ela assume formas alto-montana e montanas; no sudeste, no lado do Brasil, ela assume forma montana.*

*Lá no caso da "Campirana", vegetação floresta baixa (floresta inundável), apesar de ser uma cobertura vegetal sempre verde, as árvores atingem apenas 15 a 20 metros de altitude, arredoadas de arbustos.*

*O outro grupo representado pelas savanas e campos, cobrem o nordeste de Roraima, prolongando-se para a Guayana (savanas do Rupununi) e para Venezuela após a floresta montana na serra de Pacaraima, denominada de Gran Sabana.*

**Foto 11:** *Lavrado e Buritis de Roraima*



*Fonte: Roseane Torres, 2000*

**Foto 12:** *Savanas Roraimenses*



*Fonte:*

*Roseane Torres, 2000*

*Este grupo, na facia do rio Branco, subdivide-se em: a Savana (cerrado) e a Savana Estépica (campos de Rgraima). A primeira estende-se na parte nordeste inferior, com altitudes entre 100 e 160 metros e estende-se também para leste. Destaca-se a presença das "florestas galeria" formadas de buritis, formando linhas nas baixadas de drenagem.*

*Com a elevação do relevo, já no extremo nordeste do Estado, e maior eficiência e velocidade de escoamento superficial das águas das chuvas, a Savana assume a forma Estépica, com tapetes de gramíneas contínuo e alto nas áreas de acumulação, e descontínua nas áreas de desmonte.*

## *2.2 As Comunidades Indígenas Locais*

### *2.2.1 Um grande mosaico étnico*

*Com uma população indígena de aproximadamente 30 mil pessoas (Azevedo, 1997: 168), Rgraima é conhecida, atualmente, pela grande diversidade dos povos indígenas ainda remanescentes em seu território, resultantes de choque biológico e cultural em decorrência da expansão frentes pecuária, mineral, madeireira e de colonização com pequenos produtores.*

**Figura 7**

| <b>Controle Constitucional</b>                     | <b>Área em Km<sup>2</sup> Import. Relativa (%)</b> |
|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| <i>Indígena / FUNAI</i>                            | <i>101.302 45</i>                                  |
| <i>Ambiental / Ibama</i>                           | <i>47.274 21</i>                                   |
| <i>Área Restante (incl. Inundáveis/montanhas).</i> | <i>76.539 34</i>                                   |
| <i>Total</i>                                       | <i>225.115 100</i>                                 |

*Situação Institucional das Terras*

*Fonte: MPO/SAR/SUFRAMA, 1998.*

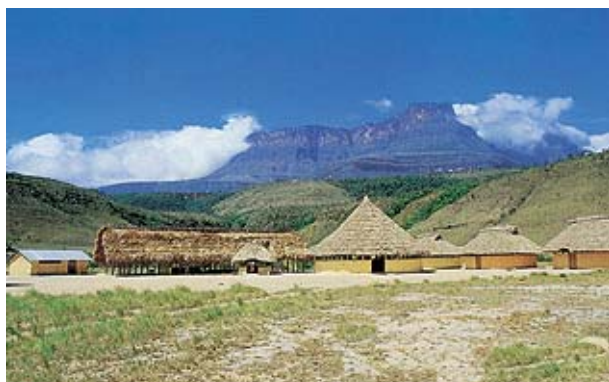
*A chegada das estradas e frentes pioneira agro-madeireiras nos domínios florestais (fins dos anos 1970 e anos 1980), o pouco conhecimento das realidades locais, os custos de distância a enfrentar, permitiram a sobrevida de muitos grupos indígenas que habitavam as áreas florestais do oeste e do sul/sudeste do Estado.*

*Podem ser identificadas três áreas de presença indígena no Estado (Barros, 1995:66):*

- a. área Makuxi-Wapixana;*
- b. área Yanomami;*
- c. área Wai-Wai e Waimiri-Atroari.*

*A primeira área estende-se pelo entorno da capital, Boa Vista, e norte-nordeste do Estado, penetrando pelo território da Guianas na região das savanas de Rupununi, área de velha colonização pecuária, do velho povoamento dos campos do rio Branco.*

**Foto 13:** Comunidade Indígena-Venezuela



**Foto:** Raul Seje, 1990

**Foto 14:** Centro de Artesanato Indígena



**Foto:** Roseane Torres, 2000

*Localizadas em área de vegetação aberta, superfícies de interesse da pecuária pioneira, os indígenas aí localizados foram também os primeiros a sofrerem o empuxe e absorção das rarefeitas migrações que se dirigiam para o Estado (ao longo do século XIX e começo do século XX).*

*A ocupação estendeu-se pelos campos e savanas através das catequeses e aldeamentos. Os Taurepangs e Igarikós, índios localizados nas áreas mais elevadas ao norte, foram atingidos um pouco mais tarde que os Macuxis.*

*Atualmente, os campos e savanas se caracterizam mais pela ocupação mais densa das fazendas de gado, dos garimpos remanescentes e das estradas. E tendo em vista os projetos de colonização com produtores, instalados desde os anos de 1950 nas áreas florestais nas margens da savana, que as aldeias indígenas vêm se transformando em vilarejos poliétnicos.*

Os conflitos de terras entre índios/Funai, de um lado, e colonos, fazendeiros de outro, são muito intensos nas áreas Macuxi/Wapixana. Há, nesta área uma mistura de fazendas, povoados, vilas, sedes municipais, áreas e malocas indígenas, que vem tornando cada vez mais difíceis a titulação das terras.

A área Yanomami corresponde às partes montanas no noroeste de Roraima, fronteira com a Venezuela, e às terras de floresta que se situam na metade leste da superfície do Estado. A superfície de área declarada é de 54.700 Km<sup>2</sup> somente no Estado de Roraima.

Segundo Barros (1995:70), à margem das destinações migratórias para o Estado até 1975/6, o oeste florestal passa a área de investidas mais profundas para cerca de 5.000 garimpeiros. Isto provocou sérios choques culturais numa área onde os índios ainda eram monolíngues.

Com a febre do ouro, meados dos anos de 1980, o número de garimpeiros na área aumentou consideravelmente, provocando a destruição ambiental, a morte e evasão de minérios. Fatos como o "massacre Haximu", assassinato de dezenas de Yanomamis nas áreas fronteiriças com a Venezuela, a intensificação da frente agro-pecuária-madeireira na região, evidenciada pelo grande incêndio de janeiro/março de 1998, vêm despertando a atenção da mídia e ambientalistas nacionais e internacionais para os problemas enfrentados pelos Yanomamis.

Finalmente, a área Wai-Wai e Waimiri-Atroari, situada ao sul e sudeste de Roraima, que recebeu o povoamento a partir da construção das rodovias Manaus - Boa Vista (BR-174, trecho Manaus- Caracará) e Perimetral Norte (BR-210). Tendo em vista a sangrenta ocupação desta área pela frente pioneira pós 1975 (Waimiri-Atroari), propagou-se uma imagem negativa e de ferocidade destes nativos.

Visando a ampliação dos campos de coleta de castanha e látex, no final do século XIX, é que começaram a acontecer os primeiros contatos, choques e as expedições dizimadoras. Foi na Segunda metade da década de 1970 que se deu a saída fatal do front madeireiro e agrário nesta área, impulsionado pela construção da BR-174 e Perimetral Norte (BR-210), e muitos choques ainda foram registrados entre índios e imigrantes.

*3.1 As Iniciativas Turísticas*

No que diz respeito ao Ecoturismo, a capacidade instalada no norte do país ainda é inexpressiva, pouco se sabendo realmente sobre o que é o turismo ecológico e quais as suas características. Em consequência, mais incipiente ainda é a sua aplicação nos aspectos construtivos e operacionais da infra-estrutura existente.

A prática da atividade turística apresenta alguns problemas ligados à produção, ao mercado e à infra-estrutura cujas soluções devem dar respaldo a uma iniciativa ecodesenvolvimentista. Dentre os problemas mais difíceis de solucionar estão:

- insuficiência de investimentos públicos e privados;
- elevados custos de transportes;
- ausência de estudos de comportamento de mercado para médio e longo prazos;

- *irregularidade e inconstância da promoção turística;*
- *equipamentos tecnologicamente defasados em relação aos mercados concorrentes;*
- *deficiência na qualidade dos serviços e dos recursos humanos;*
- *inexistência de mecanismos eficientes de controle, monitoramento e gerenciamento dos impactos ambientais e sociais dos empreendimentos turísticos.*

*Visando reverter o processo de desenvolvimento não-sustentável, baseado na exploração predatória dos recursos naturais, e estabelecer um novo paradigma em cima de um modelo de valorização dos recursos naturais, da potencialização das vantagens comparativas dos lugares e da descentralização, o Estado de Roraima buscou, entre as alternativas consideradas adequadas para redirecionar a economia, a atividade turística.*

*Segundo Barros (1998:122), "representações de Roraima como terra de refúgio da natureza e dos grupos indígenas, da super-natureza, das belas paisagens e das possibilidades de solidão, dos perigos e enigmas do Monte Roraima, do senão do Eldorado, todas são refuncionadas, criando-se imagens fortes de desfrute e de prazer ecoturístico, e vai-se tentando soterrar a velha imagem pública regional de uma frente violenta."*

*Tendo em vista esses aspectos e a atual conjuntura em que o Estado de Roraima se encontra - momento de definição e aplicação das estratégias de desenvolvimento do ecoturismo - faz-se necessário um melhor entendimento dos programas, políticas e serviços de implementação da atividade no Estado.*

### *3.1.1 O Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT*

*O Programa Nacional de Municipalização do turismo é um Programa desenvolvido e coordenado pela EMBRATUR, através da adoção da metodologia da Organização Mundial do Turismo - OMT, adaptada a realidade brasileira, para promover a implementação de um novo modelo de gestão da atividade turística, simplificado e uniformizado para Estados e Municípios, de maneira integrada, buscando maior eficiência e eficácia na gestão do turismo, de forma participativa.*

O *PNMJ* é "um processo que visa à conscientização, à sensibilização, ao estímulo e à capacitação dos vários Monitores municipais, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção dos patrimônios ambiental, histórico e cultural, e tendo como resultado, a participação e a gestão da comunidade no Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável" (EMBRATUR, 1999)<sup>14</sup>.

### **Objetivos Gerais**

- Conscientização da sociedade para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação de seu patrimônio natural e cultural;
- Dotar os municípios brasileiros com potencial turístico de condições técnicas e organizacionais para promover o desenvolvimento da atividade turística;
- O Programa visa descentralizar as ações de planejamento, motivando o município como um todo, transmitindo as técnicas básicas de planejamento turístico, de forma a capacitá-lo a elaborar seus próprios planos de desenvolvimento.

### **Objetivos Específicos**

- Promover o fortalecimento das relações entre os órgãos públicos federais, estaduais e municipais, com iniciativa privada dos municípios envolvidos;
- Acelerar a expansão e melhoria da infra-estrutura turística, buscando parcerias para investimentos na região;
- Incentivar o intercâmbio com entidades nacionais e internacionais a fim de promover a captação e a geração de eventos para os municípios, no sentido de minimizar o efeito da sazonalidade;
- Contribuir para a formação e a capacitação dos profissionais que prestam serviços para o turismo, visando qualidade e produtividade;
- Incentivar as atividades do Conselho Municipal de Turismo para viabilização de novos projetos;
- Difundir os modelos de Conselhos, Fundos e outros instrumentos de municipalização.

A dinâmica do Programa consiste na capacitação em oficinas, que ocorrem em três fases:

---

<sup>14</sup> Diretrizes do *PNMJ*, Brasília.



- 1º Fase** - Conscientização: capacitação de Agentes multiplicadores Nacionais, Estaduais e dos Monitores Municipais, para a mobilização, sensibilização e conscientização da comunidade;
- 2º Fase** - Capacitação: qualificação de Agentes Multiplicadores Nacionais, Estaduais e dos monitores Municipais, para a orientação dos diversos segmentos da comunidade para a constituição do Conselho Municipal do Turismo;
- 3º Fase** - Planejamento: capacitação de Agentes multiplicadores Nacionais, Estaduais e dos Monitores Municipais, como facilitadores na Metodologia Simplificada de Elaboração de Planos Estratégicos de Desenvolvimento de forma Sustentáveis do Turismo Municipal.

O PNMT em Roraima é coordenado pelo Comitê Estadual de Turismo, composto por representantes da Unidade Gestora da Política Estadual e das Instituições parceiras do Comitê Executivo Nacional, em nível Estadual, e também por representantes de outras instituições ao fomento e desenvolvimento do setor turístico. Ao comitê compete as funções de planejar, coordenar, executar, acompanhar e avaliar o Programa, em nível Estadual, sendo elas exercidas por sua secretaria Executiva.

As instituições que compõem o comitê são: SEPLAN/Codetur; FETOR; UFRB; AGR/ABLA/YES RENT A CAR/ SEAAD; PRONAF; B.B S/A; CEF; BASA; SESS; SENAS; SEST; SENAT; IBAMA; SEBRAE; CAER; ETRB; SETD; MJSB; DEMA; FUNAI; SETABRES-DAJ; SETRABES-PAR; PMBV-FETEC; PMU-Prefeitura Municipal de Uiramutã; Coordenadoria de Comunicação Social; AFER - Agência de Fomento do Estado de Roraima; Itamaraty Palace Hotel; Prefeitura Municipal de Pacaraima e Associação dos Municípios.

No Estado de Roraima, o PNMT abrange todos os 15 municípios, porém apenas 12 vêm desenvolvendo o programa, segundo o governo do Estado, com um total de 15 oficinas realizadas, sendo 12 de 1ª fase e 3 de 2ª fase.

Num trabalho pioneiro no Brasil, o Estado de Roraima tem procurado estimular os índios da região, principalmente os da área pretendida Raposa/Serra do Sol - de aproximadamente 1.700 mil hectares, norte do país (ver figura 2), com oficinas voltadas ao incentivo do turismo nas

comunidades indígenas, num processo de emulação e troca de experiência, para prepará-las e torná-las um divulgador em potencial das belezas naturais de Roraima.

O Departamento de Turismo da Secretaria de Planejamento, Indústria e Comércio, seguindo a filosofia do PNMJ, entende que com o envolvimento dos índios nesse processo, é possível que eles atenuem nos problemas a serem criados para a exploração do turismo nas áreas indígenas quando estas forem demarcadas pela FUNAI.

### *3.1.2 Capacitação das Comunidades em Oficinas do PNMJ(Norte do Estado)*

#### *Oficinas de 1ª Fase - Sensibilização*

De fevereiro à dezembro de 1999 foram realizadas 12 oficinas de 1ª fase. Cada comunidade participante das oficinas recebia tarefas a serem desenvolvidas e avaliadas posteriormente pelo Comitê Estadual de Turismo, avaliação esta baseada em relatórios enviados pelos Moderadores da Embratur e informações obtidas dos monitores de cada comunidade/município.

#### ▪ *No município de Normandia:*

*Maloca da Raposa* - o compromisso de fazer uma reunião junto à comunidade; ouvir sua decisões; e organiza a comunidade no sentido de manter a aldeia limpa e fazer jardim.

*Maloca Napoleão* - os compromissos eram convocar a comunidade; preparar a maloca para receber o turista; Ter um local adequado para hospedar o turista; fazer casa para o artesanato; fazer recepção do turista com apresentação de danças indígenas. Foram iniciadas as obras para receber o turista e convocada reunião com a comunidade, mas os demais compromissos ainda estavam pendentes.

*Maloca Maloquinha 1* - o compromisso do representante era repassar para o presidente da Associação Regional indígena dos rios Kinô, contígo e Monte Roraima - Arikon, para o tuxaua (chefe) e comunidade em geral, tudo que aprendeu na oficina.

*Maloca Pium* - o compromisso era de reunir a comunidade e conscientizá-la para manter sempre limpa a aldeia.

*Maloca da Raposa 1* - almeja expandir a idéia sobre o turismo; conscientizar as pessoas sobre a preservação dos pontos históricos e belezas da área, através de reuniões no Clube das Mães, na escola e nas igrejas; fazer um diagnóstico da aceitação ou não do turismo na comunidade;

organizar e melhorar a maloca, com iluminação das ruas, limpeza das casas e conserto dos aparelhos telefônicos; resgatar a cultura indígena; realizar campanhas de arborização das ruas; e principalmente, elaborar projetos para estes fins. Segundo os dados constantes em relatório do dia 09 de abril de 1999, a comunidade não realizou nenhum dos itens propostos na oficina.

*Maloca da Raposa II* - responsabilizou-se pela realização de reuniões com as lideranças da comunidade, passando os objetivos das oficinas; elaborar projetos para melhoria do retiro, pomar e açude; e incentivar as danças indígenas.

Dentre as associações existente no Estado, as que enviaram representantes para participar das oficinas de sensibilização foram: *ADMIR* - Associação para o Desenvolvimento das Mulheres indígenas de Roraima, que se responsabilizaram por conscientizar e unir as mulheres da comunidade para confeccionar artesanato de cerâmica, resgatar as danças, cânticos, pinturas, mitos e as histórias indígenas; e repassar para as mulheres a base do Ecoturismo.

*APIR* - Associação dos povos indígenas de Roraima, deveriam reunir-se com a diretoria da *APIR* para mostrar a importância do Ecoturismo para a associação.

*CIIR* - Conselho Indígena de Roraima, também deveriam repassar para a diretoria do *CIIR* tudo que foi discutido na oficina.

■ No município de **Uiramutã**:

*Comunidade Água Fria* - deveria promover reuniões para discutir a quantidade de turistas que a comunidade pode receber; orientar o atendimento ao turista; fazer roteiros dos pontos de visitação; resgatar as tradições da comunidade; construir malocas: hospedagens, restaurantes e local para apresentações; reivindicar apoio aos órgãos públicos; melhorar o abastecimento e a qualidade da água; aumentar o horário da energia (desligamento); promover ações de segurança (saúde).

*Comunidade de Flexal* - realizar reuniões com as lideranças para falar da importância do turismo; conscientizar a comunidade de apoio para recepcionar os turistas; oferecer infra-estrutura condizente com a realidade da comunidade; melhorar o acesso aos pontos turísticos; organizar a apresentação de danças, artesanato, canto e comidas típicas.

*Comunidade do Matum* - realizar palestras de conscientização; desenvolver campanhas de higiene e limpeza; promover cursos profissionalizantes; preparar pousadas; e buscar apoio e recursos para sanitários públicos em parceria com o município e o governo do Estado.

*Comunidade do Socó* - motivar a comunidade para a atividade turística; incentivar a prática da cultura da comunidade; explicar a importância da limpeza no local.

*Sede do Município* - transmitir ao prefeito tudo que foi discutido na primeira oficina para obter apoio; estimular o resgate da cultura; motivar a limpeza; criar um centro de artes da comunidade indígena; conscientizar as comunidades indígenas, grupos de artesãos e musicais, corais indígena, clube de mães, escola e comerciantes; despertar as pessoas para os ganhos reais com o turismo.

■ No município de **Boa Vista** (oficina destinada a empresários/instituições):

*AVTS* - Agências de Viagens e Turismo, propor a criação da *ABAV* em Roraima; procurar meios de explorar o turismo receptivo; discutir com outras agências de viagens formas de melhorar e incentivar os serviços turísticos; e elaborar uma estratégia de venda e divulgação de roteiros dentro do Estado.

*SESC* - tinha por responsabilidade a educação ambiental nas escolas e instituições; educação informal para o turista nas escolas e comunidades; organização de eventos culturais; participação em reuniões de planejamento e elaboração de projetos

*SENE/SETRABES* - planejar cursos voltado ao setor turístico;

Temper equipes que visem um plano/ação (micro); conscientização interna, na própria instituição.

*CODETUR* - garantir o desenvolvimento da Política receptiva do turismo em Roraima; fomentar a integração de empresários e setores públicos; buscar parcerias; intensificar ações de marketing; promover a capacitação de recursos humanos; posicionar o produto turístico no mercado; promover a valorização dos recursos culturais; promover a difusão do planejamento participativo; otimizar as linhas de ação da Política Estadual.

*SECD* - trabalho de reeducação - as escolas do município poderão contribuir conscientizando a comunidade local sobre a importância do desenvolvimento de turismo.

*SESAU/ Departamento de Vigilância Sanitária* - propor uma reunião com os técnicos da vigilância Sanitária e repassar as informações questionadas e discutidas, na tentativa de somar as

ações com as do *PNTMT*; contribuir com ações educativas, ambientais e de higiene para a população e manipuladores de alimentos (hotéis e restaurantes).

*FEETOR* - fazer o guia 2000, com um número maior de exemplares e distribuir nos pontos de paragens de turistas; sensibilizar seus afiliados: comerciantes em geral; tratar do assunto: Turismo no *Jornal do Comércio*; levar a discussão para pauta da diretoria, discutir e fazer um estratégia de ação. (ver anexos)

*Restaurante e Hotelaria* - propor parceria com classes governamentais e empresariais; observar se existe a possibilidade de receber um número maior de turistas; organização da classe empresarial de hotéis e restaurantes.

*FIER/SERS/SENAI/IEL* - articular com várias instituições, sensibilizando-as para a importância do turismo em Roraima; promover palestras sobre educação ambiental; contribuir na qualificação de recursos humanos; dar apoio técnico na elaboração de recursos.

*Locadoras de Veículos* - Acompanhar o turista de acordo com suas necessidades; firmar convênios com agências de viagens e hotéis, para melhorar o atendimento aos clientes; sensibilizar as pessoas das necessidades e vantagens ao recepcionar o turista; manter um freqüente diálogo com as agências.

*COOPERATIVAS/Aeroporto* - conscientizar os colegas de que o turismo é a saída para economia do Estado; renovação da freta de taxi em geral; discutir com os colegas a reeducação da tarifa de taxi do aeroporto; trabalhar em parceria com hotéis e restaurantes.

*Táxi Aéreo* - permanecer disponíveis para colaborar no que for necessário; manter canal de comunicação com as pessoas de representatividade para atuar quando oportuno.

■ *No município de Pacaraima:*

*Sede do município* - Conscientizar a comunidade sobre a importância do turismo para o município; promover campanhas de limpeza; promover reuniões para detalhar compromissos; promover reuniões com o Comitê; assumir os compromissos programados na oficina de 1ª fase, realizada na comunidade indígena 'Boca da Mata' promovendo a integração da referida programação.

**Oficinas de 1ª Fase - Capacitação**

Estas oficinas têm per objetivo a capacitação e qualificação dos *Agentes Multiplicadores Estaduais*, *Monitores municipais* que já participaram das oficinas de 1º Fase. O total de oficinas realizadas foi de 03, de fevereiro à outubro de 1999 e dos três municípios contemplados, os município localizados ao norte do Estado foram:

■ *Município de Normandia:*

*Maloca da Cachoeirinha, Lapó I e Lapó II* - mobilizar os parceiros para uma grande reunião na *Maloca da Cachoeirinha* para discutir sobre: importância do turismo; *PNTM*; convocar lideranças da comunidade. Ouvir a posição e a decisão da comunidade; buscar apoio junto as pessoas especializadas em turismo para selecionar vários locais para visitação dos turistas; manter a área da comunidade sempre limpa.

*Maloca da Raposa* - organizar uma comissão, marcar reunião com o tuxaua; planejar o trabalho da comissão; escolher os coordenadores das áreas de serviços; distribuir as tarefas por área de serviço; desenvolver trabalhos de: conscientização da população, limpeza da comunidade, incentivo à agricultura e reflorestamento;

*Elaboração de projetos; iniciar os trabalhos de resgata da cultura.*

*Maloca do Xumina* - buscar apoio do tuxaua para realizar uma reunião de esclarecimento sobre a importância do turismo para a comunidade indígena, e para isso, convidar os representantes das comunidades vizinhas (*Raposo e Napoleão*), para dar apoio a comunidade *Xumina*.

*Município de Amajari* - O município já dispõe do Conselho Municipal. A prefeitura reuniu comerciantes e funcionários e realizou uma reunião de conscientização: foram feitos contatos com autoridades em busca de apoio, mas foi sem retorno, foram realizados mutirões para limpeza das igrejas; foram colocadas placas.

*Comerciantes* - formar associações de classe; adequar as novas casas para melhor receber os turistas; buscar apoio para construir pousadas e hotéis com as devidas instalações sanitárias.

*Maloca da Garagem* - envolver a comunidade e buscar outras pessoas para ajudar;

*Buscar apoio para construção de malocão, energia e estrada; escolher que vai cuidar da atividade turística: guia, artesão e agricultores; e escolher o que vai vender para os turistas.*

**Oficinas de III Fase - Planejamento**

*Esta etapa tem por objetivo dar início ao processo de elaboração do plano municipal de desenvolvimento sustentável do turismo, por meio de repasse, nos níveis estadual e municipal, de técnicas e métodos de planejamento no enfoque participativo.*

*A 3ª Fase se desenvolve em quatro passos, porém só chegaram ao Passo 1: Passo Zero - oficina realizada com os membros do Comitê Estadual do PNMJ, objetivando apresentar a concepção da 3ª Fase; Passo 1 - capacitação de facilitador Estadual.*

■ *No município de Boa Vista:*

*Codetur - formalizar adesão de parceiros; acompanhar os processos de adesão.*

*Comitê - instalar o Comitê Estadual do PNMJ de Roraima; definir planilhas de oficinas do Programa e custos; desenvolver estratégias para conquistar novos parceiros; reunião e visitas aos municípios; promover entrega e discussão dos Relatórios das Oficinas realizadas na Maloca da Raposa; publicar manifesto da criação do Comitê estadual através da mídia e eventos; elaborar calendários de reuniões periódicas; sensibilizar a iniciativa privada, através de palestras, seminários e oficinas de sensibilização realizadas por representantes do Comitê; assessorar tecnicamente os municípios, através de cada entidade integrante do Comitê; realizar oficinas de sensibilização para prefeitos; apoiar a realização de oficinas, através de divulgação, rateio das despesas e operacionalização das oficinas; criar formulários para comparar e adaptar as linhas de ação das entidades Estaduais do PNMJ.*

*Segundo o relatório do Comitê Estadual (2001) os pontos fortes das oficinas foram: o entusiasmo dos Diretores e Secretários de Turismo em desenvolver o turismo; apoio do SEBRAE (com o transporte); apoio da UFRR (disponibilidade de cópias de relatórios); o envolvimento do poder legislativo em alguns municípios; potencialidades da região; a competição entre os municípios para bem melhor implantar o programa.*

*E como pontos negativos, o relatório identificou: a falta de estruturação dos departamentos/ Secretaria de Turismo; mobilização ineficiente por parte das prefeituras, ocasionando um desvio do público alvo que recomenda o programa; o não fornecimento de material por parte da EMBRATUR para as 4 últimas oficinas.*

**Tabela 3**

| <i>Município</i>     | <i>1ª Fase</i> | <i>2ª Fase</i>       | <i>3ª Fase</i> | <i>Pessoas Capacitadas</i> | <i>Pessoas Sensibilizadas</i> |
|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------------|-------------------------------|
| <i>Álto Alegre</i>   | X              | X                    |                | 40                         | 200                           |
| <i>Amajari</i>       | X              | X                    |                | 41                         | 205                           |
| <i>Benfim</i>        | X              |                      |                | 47                         | 235                           |
| <i>Boca Vista</i>    | X              | X                    | X              | 76                         | 380                           |
| <i>Caroebe</i>       | X              |                      |                | 23                         | 115                           |
| <i>Caracarái</i>     | X              | X                    |                | 60                         | 300                           |
| <i>Cantá</i>         | X              |                      |                | 06                         | 30                            |
| <i>Gracema</i>       | X              | X                    |                | 42                         | 210                           |
| <i>Mucajai</i>       | X              | X                    |                | 49                         | 245                           |
| <i>Normandia</i>     | X              | Comunidade da Raposa |                | 37                         | 185                           |
| <i>Pacaraima</i>     | X              | X                    |                | 23                         | 115                           |
| <i>São J. Baliza</i> | X              |                      |                | 25                         | 125                           |
| <i>São L. Anauá</i>  | X              |                      |                | 31                         | 155                           |
| <i>Rorainópolis</i>  | X              |                      |                | 20                         | 100                           |
| <i>Uiramutã</i>      | X              | X                    |                | 32                         | 160                           |
| <i>Total</i>         | 15             | 9                    | 1              | 552                        | 2760 (*)                      |

**Municípios Engajados - Sensibilização**

(\*) Estimativa de Pessoas Sensibilizadas

Fonte: SEPLAN/Codetur, Comitê Estadual do PNM, 2001.

### **3.1.3 O Pólo Turístico Norte do Roraima**

O Preecotur - Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal - vem propondo uma estratégia de desenvolvimento para a região, através da geração de alternativas economicamente viáveis e ambientalmente corretas, ou seja, através do ecoturismo, como instrumento para conter a destruição da floresta e melhorar a qualidade de vida das pessoas.



*A criação dos Pólos de Desenvolvimento do Ecoturismo, assinala-se uma nova estratégia de trabalho e cooperação entre governo, setor produtivo e organizações sociais. É com a formação desses Pólos criam-se, também, as bases para investimentos seguros no chamado "turismo verde" que representa hoje uma alternativa de garantir a conservação da natureza em bases sustentáveis.*

*Inserido no Proectur, o projeto forte do governo do Estado de Roraima é o Polo Turístico Norte de Roraima, região de paisagem variada com florestas, savanas, colinas e montanhas, com destaque para o Parque Nacional do Monte Roraima.*

*A área que o Estado definiu como prioritária para os investimentos na área de turismo é constituída por cinco municípios. A área de 57.546 Km<sup>2</sup> ao norte do Estado, correspondente a 25,59% da área total, abrange os municípios de Boa Vista, Amajari, Normandia, Pacaraima e Uiramutã.*

*A área é a porta de entrada rodoviária para Manaus e a Amazônia Brasileira, através da BR-174, para os fluxos turísticos que vêm para a Amazônia Brasileira através da Venezuela, ou no sentido inverso. O Estado de Roraima, com o asfaltamento inclusive de toda a extensão das estradas ligando Manaus até Caracas, exerce importante função de corredor de passagem desse fluxo turístico norte-americano, europeu ou japonês em trajetórias mais ampla dentro da América do Sul.*

*As condições que condicionaram a escolha da área foram:*

- *Concentração de Recursos - recursos naturais e culturais: áreas protegidas (Estação Ecológica de Maracá e o Parque Nacional do Monte Roraima), terras indígenas, e os sítios arqueológicos;*
- *Produtos diferenciados - produtos turísticos com imagem peculiar e diferenciada, tanto da Amazônia Brasileira quanto da Gran Sabana venezuelana;*
- *A Fronteira com a Venezuela - a adjacência com o Polo Turístico venezuelano "Gran Sabana", que capta importante fluxo internacional, apresenta possibilidades de operação conjunta;*
- *Diagnóstico do PROVAM - elaborado pela parceria SUDAM-OEA e apresentado em 1995, aponta a hierarquização dos atrativos, avaliações, considerações e recomendações quanto a instalação de infra-estrutura turística;*

- *Relatório do Workshop PRODEMÁ - O Programa de Ações Estratégicas para a Amazônia Legal é coordenado pelo Grupo Técnico de Coordenação (GTC) e constituído por representantes de várias instituições públicas e do setor privado, foi realizado em 1997, Boa Vista;*
- *Parcerias - convênios e acordos de cooperação técnica com outras instituições para formulação das diretrizes e políticas públicas a serem implementadas.*

*Segundo o relatório do Workshop, na análise de alternativas, as ações de fomento ao ecoturismo local se concentram na:*

- *capacitação de mão-de-obra: promover e incentivar programas de formação e capacitação de recursos humanos para a atividade;*
- *conscientização: sobre os benefícios sociais, econômicos e ambientais do ecoturismo para a comunidade, visando o seu envolvimento e atitudes favoráveis ao êxito da atividade;*
- *infra-estrutura e equipamento turístico: dotar o Estado de infra-estrutura básica, equipamentos e serviços adequados à exploração do turismo;*
- *conhecimento de mercado turístico: levantar e gerenciar um banco de dados e informações em nível local, nacional e internacional que subsidiem o desenvolvimento do ecoturismo.*

*Em primeiro plano as verbas só podem ser revertidas para Unidades de Conservação, e o Monte Roraima é a única unidade dentro do Pólo. Com o Plano de Manejo finalizado, e outras ações em andamento, o Parque tem por estratégia a realização de atividades similares as realizadas no Parque Canaima - Venezuela.*

#### *3.1.4 As Iniciativas Privadas*

*Segundo as Estatísticas do Turismo em Roraima (2000) que apresenta o movimento turístico no Estado - apesar das dificuldades para ter acesso as informações referentes a atividade, principalmente no interior do Estado - que houve um crescimento de 12,23% no número de hóspedes nos hotéis do Estado em relação ao ano anterior. Sendo que o número de estrangeiros teve um aumento de 23,19% maior que o de brasileiros, que cresceu 10,89%.*

| Ano  | Aeroporto |             | Rodoviária |             | Total   |
|------|-----------|-------------|------------|-------------|---------|
|      | Embarque  | Desembarque | Embarque   | Desembarque |         |
| 1998 | 62.169    | 61.543      | 118.445    | 95.802      | 337.959 |
| 1999 | 55.210    | 52.737      | 114.401    | 106.173     | 328.516 |
| 2000 | 53.390    | 52.238      | 132.483    | 122.301     | 254.784 |

***Movimento Anual de Passageiros***

Fonte: JNFAERO e DER - Departamento de Estradas e Rodagem

Pode-se observar também que, enquanto o número de passageiros da rodoviária cresceu, o do aeroporto apresentou um decréscimo em relação a 1999, e esse fato pode ser atribuído ao asfaltamento da BR-174.

***Tabela 10***

| Ano  | 1998 | 1999 | 2000 |
|------|------|------|------|
| Dias | 6,42 | 6,93 | 6,87 |

***Permanência Média Anual dos Hóspedes***

Fonte: BOH - Boletim de Ocupação Hoteleira

Apesar dos relatórios indicarem 03 empresas realizando o turismo receptivo, segundo a Coordenadoria das Atribuições à SEPLAN (CADE), que faz um trabalho semestral de fiscalização das agências de Turismo do Estado, as agências que realizam o turismo receptivo não estão classificadas pela EMBRATUR.

Calcada nessas informações, foi realizado um trabalho de busca dos empresários que realizam tal atividade. Selecionou-se para análise as empresas: Tocatur e a Iguaana tour.

***Tabela 11***

| Ano  | Turismo (%) | Negócios (%) | Convenções (%) | Outros (%) |
|------|-------------|--------------|----------------|------------|
| 1998 | 15,10       | 56,56        | 2,24           | 26,08      |
| 1999 | 15,15       | 54,10        | 2,26           | 28,49      |
| 2000 | 16,60       | 55,17        | 2,16           | 26,07      |

***Motivo da Viagem***

Fonte: FNRF - Ficha Nacional de Registro de Hóspedes

■ *A Tocatur*

*A Tocatur promove passeios de barco no rio Branco, o empreendimento localiza-se à margem do rio, no Mirante Bar. O atual responsável pela empresa vem dando prosseguimento ao trabalho realizado pelo seu pai.*

**Foto 15:** *Mirante Bar - Tocatur*



**Fonte:** *Roseane Torres, 2000*

**Foto 16:** *Barco da Tocatur*



**Fonte:** *Roseane Torres, 2000*

*Os maiores problemas, segundo o empresário, na atividade turística são o trabalho de divulgação e a busca por incentivos. Descenhendo a fundo os incentivos para a atividade, para ele "é muita burocracia".*

*Como técnicas de divulgação, a Tocatur expõe seus trabalhos na Internet, folhetos na rua, propaganda nos Guias e a divulgação "boca a boca" que, para ele, é o que traz maiores resultados.*

*A Tocatur, como muitas empresas do Estado, contribui para elaboração do Guia de Turismo em Roraima da FETOR, porém para o empresário, o fato dos guias serem vendidos e não ser melhor divulgado torna difícil continuar o investimento.*

*O empresário apenas "ouviu falar" no PNMJ, e já participou de encontros de turismo à convite da Secretaria de Turismo. Mas para o mesmo, "não existe incentivo e tudo que se conversa não sai do papel".*



**Fonte:** *Roseane Torres, 2000*

**Fonte:** *Roseane Torres, 2000*

*Utilizando a mão-de-obra familiar, a Tocatur realiza passeio para um público alvo variado: jovens e terceira idade. Alegando que a rede hoteleira oferece resistência quanto a parcerias, o empresário observa a pouca participação do turista estrangeiro em seus passeios.*

*O roteiro dos passeios são: Cachoeira Vêu de Neiva- Serra Grande, Ruínas do Forte São Joaquim, Água Boa e passeios panorâmicos mostrando a porta de entrada da cidade pelo rio. Realizava passeios pela Fazenda São Marcos, mas com o problema da demarcação das terras indígenas, o roteiro foi alterado.*

*Sem um trabalho de educação ambiental antecipado, a empresa prefere que o grupo de turista prepare seu próprio pacote turístico. Os passeios oferecem comidas típicas, trilha - com colete de sílex precária - onde o trabalho de guia é realizado pela filha do empresário.*

*"Em relação ao turismo, o Estado tem tudo para dar certo, tem potencial mas não tem infra-estrutura", relata o empresário, "mas enquanto não se resolver o problema de acesso às áreas indígenas, os passeios vão continuar prejudicados".*

#### ▪ *El Iguana tour*

*A empresa realiza o receptivo há mais de 10 anos, e começaram coordenando os trabalhos já existente. Tem dois barcos de pequeno porte, e segundo o responsável "a empresa formatou uma série de produtos: cite tour, passeios a Pedra Pintada, pescarias, visitas às ruínas do Forte São Joaquim, terceirizando a mão-de-obra.*

**Foto 19:** Sede da Iguana Tour



**Fonte:** *Roseane Torres, 2000*

**Foto 20:** Rio Branco - Ponte dos Macuxis



**Fonte:** *Roseane Torres, 2000*

*"Na verdade a Iguana é uma operadora local de receptivo e só terceiriza o serviço", ressaltava o empresário e também guia credenciado, "já tem uma rede de contato e tudo é de acordo com a demanda". Lembrando as dificuldades para conseguir empréstimos, o empresário lembra que "para desenvolver essa atividade tem que estar dentro de um plano de desenvolvimento regional, não tem que estar riscando fósforo no escuro, se não acaba os fósforos e você fica no escuro".*

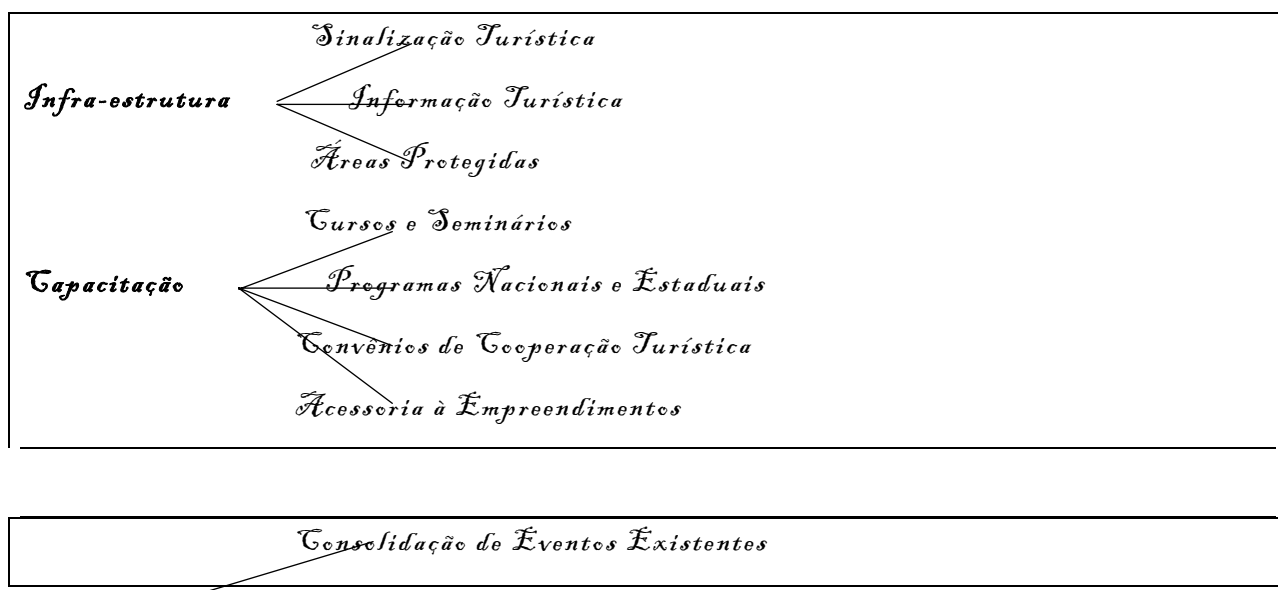
*Com governo de Nêudo Campos, o empresário foi convidado a participar dos trabalhos na Coordenadoria de Turismo, como assessor de Babazinho, na época coordenador. Isso dificultou o trabalho mais intenso na empresa mas com as Linhas de Ação da Política Estadual de Turismo, o empresário acredita que novos produtos e pacotes turísticos irão surgir.*

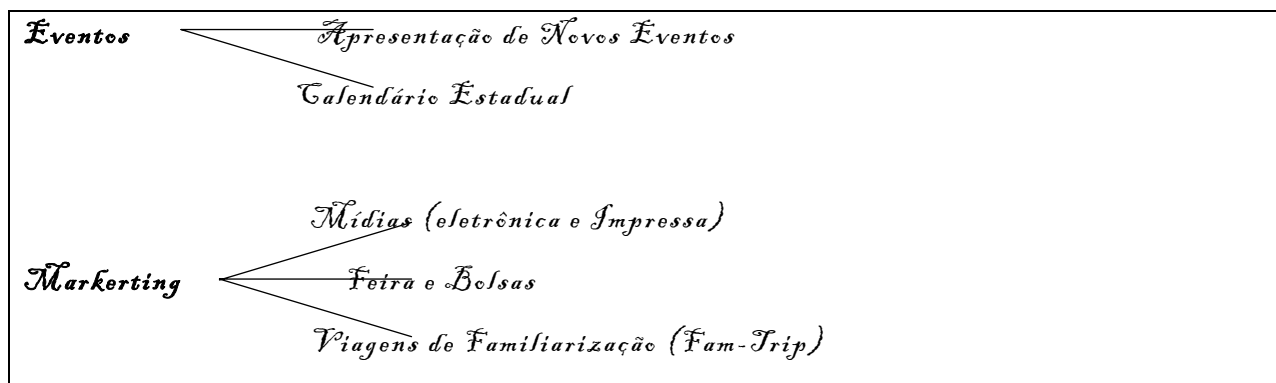
*As Linhas de Ação seriam: Infra-estrutura, Capacitação, Eventos e Marketing. Fez com a estratégia de fazer um apanhado de material e oferecer em feiras de turismo que idealizaram um Itinerário "O Lavrado de Reraima: uma experiência cultural", para Elieser "hoje em dia não se vende mais viagem, vende-se uma experiência".*

*A Iguana Tour realiza dois tipos de passeios: os de 1 dia, muito procurado por estudantes, pesquisadores, participantes de Eventos, dentre outros. E o de mais de 1 dia, muito procurado pelo turista aventureiro, principalmente estrangeiro.*

*O empresário diz que realiza um trabalho de educação ambiental "antes de realizar o passeio dizendo as normas da viagem, que seriam: recolher o lixo, apenas fotografar, não arrancar nada nas trilhas e ter cuidado com fogo.*

#### ***Linhas de Ação para implementação***





Fonte: Política Estadual de Turismo - RR, 2000.

### *3.2 Os Entraves*

A capital, Boa Vista, enfrenta uma questão de ordem política que interfere na organização e execução das iniciativas para o desenvolvimento da atividade turística. As diferenças partidárias exercem grande influência no direcionamento das verbas e na execução de projetos.

A oposição partidária existente entre governo do Estado e prefeitura de Boa Vista é visivelmente percebida na incoerência das metas de ambas as partes. Como exemplo, o público alvo dos eventos, responsabilidade da FECTEC - Fundação de Educação Ciência e Cultura de Roraima, é o "povão", em oposição a política adotada pelo governo, onde o público alvo é o turista internacional, e também o nacional, que vem em busca dos mitos e lendas, da natureza exuberante, da diversidade cultural.

Segundo Teones, representante da FECTEC, "a população precisa de grandes eventos, banda na praça, carnaval fora de época (...) o turismo ecológico não leva muita gente", desconhecendo as oficinas do PNMJ, porém representante da Fundação no Comitê Estadual, para o mesmo a maior dificuldade com relação ao turismo no município é o incentivo.

Esta "briga" política interfere, também, na percepção dos representantes do Comitê Estadual. A falta de poder de decisão, de agilidade na execução das tarefas foram algumas das dificuldades relatadas no que concerne ao Comitê.

Apesar da participação conjunta da FUNAI e do IBAMA no Comitê, as instituições se dividem na disputa pela legislação da situação fundiária no Estado. A FUNAI, representando os interesses indígenas, identifica as facções existente nas próprias comunidades indígenas como um sério problema na execução dos trabalhos de implementação do turismo.



**Foto 21:** Movimento por demarcação



**Fonte:** André Vasconcelos, 2000

**Foto 22:** Centro de Boa Vista



**Fonte:** André Vasconcelos, 2000

Segundo André Vasconcelos, assessor de comunicações do CIG - Conselho indígena de Roraima, as organizações indígenas que trabalham em conjunto são o CIG, a APIR - Associação dos Povos Indígenas de Roraima, a OPIR - Organização dos Professores Indígenas de Roraima, OMIIR - Organização das Mulheres Indígenas de Roraima e a TWMI - Taurepangues Waipixana Macuxi. E as alianças de oposição são a Alcidir - Aliança de desenvolvimento das Comunidades indígenas de Roraima, a ARJON - Associação Regional Indígena do Kinô e a SODIUR - Sociedade dos Indígenas Unidos do Norte de Roraima.

"Eles discutem o turismo porque são ligados ao Governo", ressaltava ainda o assessor, 125 comunidades na Raposa Serra do Sol não querem discutir agora o ecoturismo, apenas depois da demarcação das terras.

Normandia, assim como outros municípios do Estado, tem seus pontos turísticos, como o Lago de Caracaranã, fechados para visitação em virtude das questões territoriais, e passa por dificuldades no que se refere ao acesso aos atrativos, grandes trechos ainda não asfaltados.

O município de Pacaraima, porta de entrada do Estado, também enfrenta dificuldades com relação ao turismo. Com os projetos vetados pela FUNAI, e os pontos turísticos fechados para visitação, o município trabalha com o turismo realizado pelos viajantes de Santa Elena de Uaiarém, cidade da Venezuela, em busca de comércio no município e os turistas de passagem pelo





**Fonte:** *Roseane Torres, 1999*

**Fonte:** *Roseane Torres, 1999*

*A criação de um ponto de apoio para o turista e Posto Integrado do Centro do parque Nacional do Monte Roraima (mas com funcionamento precário), a construção de uma aeroporto, o Parque Nacional do Monte Roraima são alguns dos pontos positivos do município.*

**Foto 25:** *Entrada da Com. Boca da Mata*

**Foto 26:** *Marco 8 - Divisa de Brasil/Venezuela*



**Fonte:** *Roseane Torres, 2000*



**Fonte:** *Roseane Torres, 2000*

*O município de Uiramutã, apesar de sua área territorial estar encravada na pretendida reserva Raposa/Serra do Sol, trabalha com a possibilidade de manter o selo de potencial turístico concedido pela EMBRATUR e construir toda a infra-estrutura básica para atender o turista. Como não possui hotel ou pousadas, o município improvisa e os moradores alugam os cômodos de suas casas para hospedar as pessoas que chegam à região atraídas por suas belezas naturais.*

*O maior problema de Uiramutã para desenvolver o ecoturismo é o acesso ao grande conjunto de suas belezas naturais. A estrada - que o liga à capital - é de chão batido, muito sinuosa, cortando elevações muito perigosas mas que atraem o visitante em busca do turismo de aventura, pelo visual das serras e savanas.*

*Segundo o Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo (1999) e também às percepções dos empresários entrevistados, os entraves para a difusão da atividade turística são:*

**Turismo espontâneo desordenado** - *é necessário o ordenamento e a regulamentação da atividade existente por meio da classificação e observação de normas e padrões pelos estabelecimentos, e de regulação de profissões diretamente envolvidas com o turismo.*

**Legislação/ Regulação** - *a aplicação das leis existentes é deficitária. Regulamentação dos empreendimentos e operações excessivamente burocratizada. Fiscalização inadequada.*

**Lixo** - Escassos planos municipais ou estaduais específicos para o manejo e deposição de resíduos.

**Marketing deficiente** - as ações de marketing institucional são eventuais. O produto turístico do Estado deve ser posicionado no mercado de maneira objetiva e continuada.

**Fragilidade institucional** - os órgãos públicos responsáveis pelo fomento, apoio e monitoramento da atividade devem estar devidamente capacitados e equipados para exercer tal tarefa.

**Acesso ao Crédito** - a iniciativa privada ressenha-se da excessiva burocracia bancária e das altas taxas de juros.

**Turismo em Terras Indígenas** - depende de regulamentação para entrada em operação. O projeto está em fase de avaliação pela FUNAI, em Brasília.

**Situação fundiária das terras do Estado** - a falta de documentação que legalize a propriedade das terras onde estão/serão localizados os empreendimentos dificulta o acesso às linhas de crédito e financiamento disponíveis para o turismo no que se refere às garantias reais exigidas pelos agentes financeiros.

*Especialistas afirmam que o turismo é o setor que apresenta maior expansão no mundo dos negócios, caracterizando potencial de crescimento rápido e massivo. Dentre uma série de prognósticos para a atividade dos anos 2000-2010, Markus Schwaninger aponta várias tendências para os aspectos voltados ao meio ambiente<sup>15</sup>. São:*

- *A conscientização do estreito relacionamento do homem com seu meio natural, implicando na importância dos aspectos ambientais e conservacionistas.*
- *As populações de áreas turísticas receptoras, que inicialmente viam com euforia o desenvolvimento do turismo, adotarão estratégias adequadas à preservação do seu patrimônio cultural e natural.*
- *Diante das pressões da opinião pública, as autoridades públicas e as instituições políticas contribuirão para o desenvolvimento dos interesses das comunidades e de seu ambiente.*
- *A tardia chegada de alguns esforços no sentido de preservar o meio ambiente.*
- *Por outro lado, uma sensibilidade ambiental crescente estimulará os esforços de proteger, conservar e valorizar tanto meio natural como o sociocultural. Quebrando, em parte a visão estreita de lucro imediato.*
- *A consciência ambiental atingirá também o setor dos alojamentos turísticos, indicando uma tendência a restaurações ou reformas.*
- *A adaptação dos espaços para a atividade de lazer.*

*O objetivo principal do planejamento turístico em locais turísticos se situa no desenvolvimento da atividade, e o bem-estar da comunidade receptora é sua consequência lógica, entretanto o monitoramento contínuo da atividade é de suma importância.*

*É singular o potencial natural e cultural existente em Roraima. Porém as dificuldades enfrentadas pelo Estado, pertinentes a falta de infra-estrutura e principalmente, a incansável batalha territorial remetem a uma necessária reavaliação das iniciativas pré-existentes.*

---

<sup>15</sup> *Ruschmann, 1997: 167.*

A implementação do PNMJ no Estado, através de oficinas de sensibilização e capacitação, representa uma alternativa viável de integração do Estado como um todo, na busca de um objetivo em comum - desenvolver o ecoturismo. Mas a avaliação do cumprimento das responsabilidades atribuídas a cada representante de tais oficinas é tarefa necessária para ratificar os objetivos do Programa nas comunidades.

Em 2000, o movimento de passageiros que passou pelo Estado, turistas estrangeiros e brasileiros, foi de 254.789 pessoas utilizando a redeviária. Observou-se um relativo crescimento desse fluxo em relação ao ano anterior e em detrimento do fluxo aéreo, consequência, segundo a Codedur, do asfaltamento das estradas principais.<sup>16</sup>

Porém, um dos problemas percebidos é que apesar da finalização das obras de asfaltamento da BR-174, o Estado enfrenta sérios problemas no que concerne a difusão do fluxo turístico por via terrestre. Roraima à noite fecha, para transitar nas duas estradas asfaltadas do Estado, a BR-401 que liga a capital a Bonfim, na fronteira com a Guiana e a BR-174 que liga Boa Vista a Manaus e a Pacaraima, vizinha da Venezuela, o turista que quiser cruzar em direção ao país vizinho precisa chegar antes das 17 horas, último horário da balsa (na BR-401).

Já ao norte da redevia, a fronteira com Santa Elena de Uaiarén fecha à 22 horas e ao sul do Estado a estrada permanece trancada com cancela das 18 às 6 horas: os 125 Km na divisa com o Amazonas cruzam a reserva do waimiris-atrocaris.

A capital do Estado, muitas vezes, torna-se em palco de movimentos territoriais. A Pipequinha tornou-se a banda da hora nos eventos oficiais. A sua música transforma a Praça das Águas, centro de Boa Vista, no palco dançante. De uma lado da palçada, Eliakin Rufino, filósofo de Roraima, canta:

*"Já em Roraima encontrei muito garimpo/Todo mundo fisurado por dinheiro/matando índio e pondo as índias no puteiro/tudo por causa de um pedaço de metal/ Amazônia Legal, não há nada de igual, destruição Legal."*

Do outro lado da muralha a pipequinha responde em versos:

*"Não sou preconceituoso, mas certas coisas não aceito/ Se o índio é igual a gente, por que ele tem mais direito?/ Roubar gado tudo de fazendeiro/tocar fogo em*

---

<sup>16</sup> Estatísticas do Turismo em Roraima - 2000.

*ponte/ Pro índio é uma diversão/Rebuba tudo do fazendeiro e ainda quer  
demarcação/Área contínua, não/O índio tá querendo é ser nesse patrão.”<sup>17</sup> “*

Dessa forma, tendo em vista a disparidade de interesses das instituições FUNAI e IBAMA, dentre outras, entende-se que a prestação de serviço turístico em quase 4/3 do território, que representa justamente a parte de maior interesse ecológico e cultural para o perfil do turista que chega a Roraima, demanda uma prévia, demorada, burocrática e muito incerta articulação institucional.

A história da recente difusão da atividade turística em Roraima é a história das questões políticas e institucionais, da falta de infra-estrutura de alguns municípios, dos conflitos internos por demarcação de terras. Mas é também uma história de mitos e lendas, do Eldorado perdido, dos mistérios do Monte Roraima, da natureza encantadora, é a história dos esforços de reconversão da imagem da exploração predatória e das queimadas.

A minha consciência de pesquisadora da área se move no território dessa contradição. Fui testemunha de alguns desses movimentos de aprovação e reprovação da atividade ecoturística.

Percebi que o Estado vive na fronteira entre os índios de um lado e os ‘brancos’ do outro, vive o conflito entre diferentes concepções de vida e visões de mundo de cada um desses grupos. Essa diversidade cultural, atrativo para o marketing turístico, ao mesmo tempo representa um entrave no momento de conciliação das estratégias de desenvolvimento da atividade turística.

Talvez, em algum momento de trabalho de campo, o meu imaginário, carregado de estranhezas, tenha interferido nas minhas percepções no decorrer da análise. Mas trabalhar a difusão do ecoturismo no norte do Estado representou uma oportunidade ímpar de contato com outras realidades culturais e naturais. É de fundamental importância a realização de novos estudos na área e de um contínuo acompanhamento da atividade.

---

<sup>17</sup> Brum, Eliane (2001) *A Guerra do Começo do Mundo*.”



- Andrade, J. Vicente (1992), 'Turismo - fundamentos e dimensões', São Paulo, Editora Ática.
- Azevedo, Marta M. (1997), 'Fontes de dados sobre as populações indígenas brasileiras da amazônia', *Cadernos de Estudos Sociais*, vol. 13(1): 163-177, jan/jun, Fundação Joaquim Nabuco/Instituto de Pesquisas Sociais.
- Barreto, Margarita (1995), 'Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo', Campinas, SP, Papirus (Coleção Turismo).
- Barros, Nilson C. Grécia de (1995), 'Roraima: paisagens e tempo na amazônia setentrional', Recife, Editora Universitária da UFPF.
- \_\_\_\_ (1998 a), 'Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagem', Recife, Editora Universitária da UFPF.
- \_\_\_\_ (1998 b), 'A Reconversão do 'Eldorado' pela Expansão dos Serviços: das frentes agro-minerais às frentes ecoturísticas na bacia do rio Branco, Roraima, Brasil', in Vasconcelos, Fábio P. (org.), *Turismo e Meio Ambiente*, Fortaleza, UECT.
- \_\_\_\_ (1999) 'Encontro e Imaginação Geográfica na Guayana Brasileira', *Território/LAGEJ*, UFRJ, ano V n.º 8, Rio de Janeiro.
- Becker, Bertha K. (1995) 'Levantamento e avaliação da política federal de turismo e seu impacto na região costeira'. Brasília, MMA.
- \_\_\_\_ (1997), 'Novos Rumos da Política Regional: por um desenvolvimento sustentável da fronteira amazônica', in *A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável* / Bertha K. Becker, Mariana Miranda, organizadoras, Rio de Janeiro, UFRJ.
- \_\_\_\_ (1996), 'Redefinindo a Amazônia: o vetor tecno-ecológico. in *Brasil: questões atuais da reorganização do território* / Iná E. de Castro, Paulo C. da Costa Gomes, Roberto L. Corrêa, organizadores.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Brum, Eliane (2001), 'A Guerra do Começo do Mundo', *Época*, ano IV, n° 180.

Codetur (1997), 'Pesquisa sobre o Turismo Receptivo', Boa Vista, Secretaria de Turismo, Governo do Estado de Roraima.

\_\_\_ (1998), 'Polo Turístico Norte de Roraima', Boa Vista.

\_\_\_ (1999), 'Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo', Boa Vista.

\_\_\_ (1999) 'Estatística do Turismo em Roraima - 1990/1999'.

\_\_\_ (2000) 'Estatística do Turismo em Roraima - 2000'.

\_\_\_, *Guia Oficial*. Boa Vista, s/d.

Cerisola, Luzia M. T. (1989), 'Turismo e Organização espacial em Fortaleza', *Espaço Aberto*, Fortaleza, AQB n. 1.

\_\_\_ (1998), 'Do local ao global: o turismo literário cearense', Campinas, SP, Papirus. (Coleção Turismo)

EMBRATUR (1994), 'Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo', Coordenação de Sílvio Magalhães Barros Jr e Denise Hamú M. de La Penha, Brasília.

FETOX (1998), *Guia Turismo em Roraima*, 2000.

\_\_\_, (1999), *Guia de Investimentos em Roraima*, Brasília.

\_\_\_, (1999), *Roraima Economia & Mercado*, Boa Vista,.



Figueiredo, Luis A. Vaz de (1997), 'Ecoturismo e Participação Popular no Manejo de Áreas Protegidas: aspectos conceituais, educativos e reflexões, In: Rodrigues, Adyr Balastrieri (org), Turismo e Ambiente: reflexões e propostas, São Paulo, Hucitec.

Ignarra, Luiz Renato (1999) 'Fundamentos do Turismo' São Paulo, Editora Pioneira.

MGT/EMBRATUR (1996), Política Nacional de Turismo - diretrizes e Programas 1996-1999, Brasília.

\_\_\_ (1997), 'Relatório de Oficina de Capacitação do PNMJ, Boa Vista.

\_\_\_ (1998), 'Relatório de Sensibilização de Comunidade - 1ª Fase - PNT/PNMJ, Pacaraima.

\_\_\_ (1998), 'Relatório de Sensibilização de Comunidade - 1ª Fase - PNT/PNMJ, Amajari.

\_\_\_ (1999), 'Relatório de Sensibilização de Comunidade - 1ª Fase - do PNMJ, Normandia.

\_\_\_ (1999), 'Relatório de Sensibilização de Comunidade - 2ª Fase - do PNMJ, Normandia.

\_\_\_ (1999), 'Relatório de Oficina de Integração de Instituições Parceiras do PNMJ, Boa Vista.

MMA Funai (1996), 'Programa Piloto de Ecoturismo em Áreas Indígenas'. Brasília.

MMA. GTG Amazônica (1997), 'Manual Indígena do Ecoturismo', Brasília.

Maranhão, Vinícios de albuquerque (1996), 'Pantaneais Mato-Grossenses: da caça e pesca ao ecoturismo'. Análise do desenvolvimento turístico. Dissertação. Rio de Janeiro.

Martins, José de Souza (1997), 'Fronteira a degradação do outro nos confins do humano' São Paulo, Hucitec.

Pires, M. J. (1991) 'Hóspedes, Hospedeiros e viajantes no século XIX - raízes do turismo no Brasil'. Tese. São Paulo.

Recha, Ana Augusta (1997), 'Os Herdeiros do Eldorado', Terra, ano 6, n° 7 Edição 63.

Rodrigues, Adyr Balastrieri (1997), 'Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar', São Paulo, Editora Hucitec.

Ruschmann, Doris V. de Meene (1997) 'A proteção ambiental como instrumento de estratégia empresarial - O caso da Ilha João da Cunha' USP, EAEPP/FGV, São Paulo. In: SEBRAE, Estudos, Pesquisas e Investimentos no Setor Turístico da Região Norte - Impactos do Ecoturismo, Manaus, 1998.

\_\_\_\_ (1997), 'Turismo e Planejamento sustentáveis: A proteção do meio ambiente', Campinas, SP, Papirus.

Santos, M (1982), 'Pensando o Espaço do Homem'. São Paulo: Hucitec.

\_\_\_\_ (1987), 'O Espaço do Cidadão'. São Paulo, Nobel (coleção Espaços).

SEBRAE (1999), 'Potencial Turístico da Região Norte do Brasil', (CD-ROM).

Wanderley, Lilian de Lins (1997) 'Turismo e Ecoturismo em Unidades de Conservação Ambiental no Brasil: estratégias de desenvolvimento econômico e incorporação do território', 6° Encontro de Geógrafos da América Latina, Buenos Aires.



*Anexos*

## *Questionário para as Empresas de Turismo Receptivo*

N.º \_\_\_\_

1. Nome do Estabelecimento: \_\_\_\_\_

2. Local de Nascimento do Empreendedor: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_

3. Quando chegou a Beiraíma? O que motivou?

4. Começou nessa atividade turística ou outra?

5. Quais foram as motivações para o ingresso nessa atividade?

6. O que considera como entraves/dificuldades para a atividade na área de Beiraíma?

7. Mantém algum tipo de contato com outros empresários que exerçam a mesma atividade? Constitui alguma associação de empresa de turismo?

8. O proprietário tem conhecimento de incentivos Federais, Estaduais e Municipais?

Não ☐

Sim ☐ Quais?

9. Recebe algum tipo de apoio? (Treinamento, Divulgação, Financiamento, etc.)

. Do setor público:

. De associações de classe:

10. Conhece o Programa Nacional de Municipalização do Turismo?

Não ☐

Sim ☐

Como avalia os efeitos do mesmo em relação à expansão dos negócios turísticos da sua empresa?

11. Tem conhecimento do Programa de Pesca Esportiva? (Para os empresários do Pesque Pague)

12. Já participou de algum evento ou seminário de conscientização para o desenvolvimento do turismo no Estado?

Não ☐

Sim ☐

À convite de quem? Qual instituição promotora?

13. Participa de algum tipo de Parceria com órgãos públicos?

14. Recebe algum tipo de visita técnica/de avaliação no estabelecimento por parte de órgãos Públicos ou Associações Empresariais, ou Institutos de Controle de Qualidade?

15. Que técnicas de comunicação e escritório utiliza?

Computadores?

Telefones?

Internet?

16. Que problemas identifica quanto aos Meios de Comunicação na área?

17. Os funcionários já participaram de algum tipo de curso de capacitação?

Não ☐

Sim ☐ Qual?

18. Existe um público alvo para os serviços turísticos da sua empresa?

19. Qual o perfil do turista que visita o estabelecimento?

. Idade: faixa de 12 - 18 anos

de 19 - 30 anos

de 31 - 45 anos

mais de 45 anos

|  |
|--|
|  |
|  |
|  |
|  |

. Origem: Nacional:

Internacional:

*. Nível Educacional:*

20. *Qual o roteiro geográfico principal dos turistas que atende? Descreva a área onde incide o(s) roteiro turístico em Roraima oferecidos por sua empresa.*

21. *Como foi definido esse roteiro? Recebeu contribuição de Escolas, Consultorias ou da própria experiência pessoal com a região?*

22. *Quais as preferências dos Turistas? Atividades naturais? Ou Culturais?*

23. *Caracterize o pacote turístico. (quanto às atividades)*

24. *Qual a época de mais intensa atividade da agência no turismo receptivo? Existe um cronograma anual (época de divulgação, época de preparação, época de prestação de serviço)?*

25. *Faz algum tipo de trabalho atrativo para a baixa temporada? Quando é a baixa temporada?*

26. *Houve aumento da visitação nos últimos anos? Como vê as possibilidades de expansão para sua atividade. Existe oferta ascendente (mais agências)?*

27. *O proprietário desenvolve algum trabalho com enfoque ambiental (preservação) para os visitantes dentro do pacote?*

Não ☐

Sim ☐ Qual?

28. *Recebe algum tipo de apoio de associações, ONGs, ou escolas/secretaria de educação para desenvolver esse trabalho voltado ao turismo de educação ambiental?*

Não ☐

Sim ☐ Quais?

29. *Promove visitas, na atividade do(s) pacote(s), a comunidades indígenas?*

30. *Qual o tipo de relação que mantém com os índios ou ONGs relativas a eles?*

31. *Descreva problemas e perspectivas da cooperação com os índios.*

32. *Conhece o programa de turismo nas áreas indígenas (FUNAI/Embratur) e nas áreas de proteção ambiental (IBAMA/Embratur)?*

33. *Quais as principais reclamações ou sugestões que recebem dos turistas?*

. *Reclamações:*

. *Sugestões:*

34. *Como é o trabalho de divulgação dos serviços turísticos de sua empresa, para a sua clientela (no exterior)? Tipo de mídia (TV, cartaz, etc.); divulgação informal; feiras de turismo.*

35. *Recebe algum tipo de apoio para divulgação (governo/associações)?*

36. *Acredita que o Estado esteja sendo divulgado suficientemente pela mídia no Brasil e no exterior?*

37. *Que problemas e que vantagens identifica na imagem pública de Roraima no Brasil e no exterior, relacionado aos serviços turísticos de sua empresa?*

38. *Como é a relação com as agências de turismo na Venezuela (Santa Helena e Gran Sabana) e Manaus? Existe articulação em rede efetiva?*

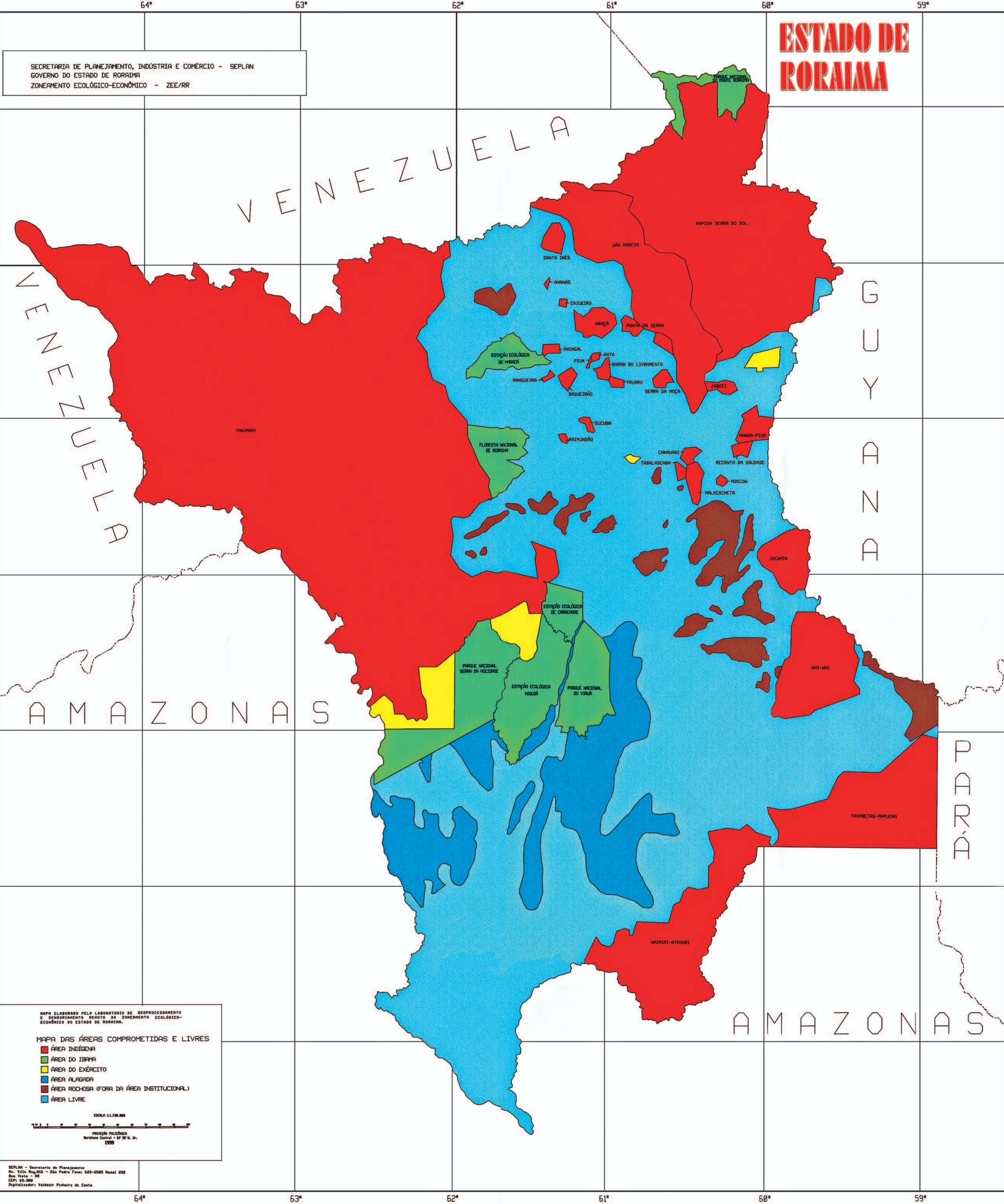


39. Os pacotes são vendidos no exterior *INTEGRADOS* (mantém atividade na Venezuela e/ou Manaus) ou não?

40. Qual o peso nos seus serviços turísticos da *DEMANDA PLANEJADA* (pacotes vendidos antecipadamente para turistas no exterior ou através de outra agência em Manaus, Rio de Janeiro, Venezuela) e a *DEMANDA ESPONTÂNEA*?

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_







# GUIANA

VENEZUELA

AMAZONAS

PARÁ

BOA VISTA

MANAU

A BR-174 tem 50 km no Amazonas e 75 km em Roraima dentro da reserva dos Índios Waimiri-Atroari, onde o tráfego é liberado apenas entre 6h e 18h. Não pare dentro da reserva.

0 35 70 105 140 km

1:3.500.000 (1 cm = 35 km)

Área: 225.116,1 km<sup>2</sup>

População: 266.922

Cidades mais populosas:

Boa Vista, Alto Alegre, Mucajaí, Caracará, Cantá, Rorainópolis, Bonfim, Normandia, Pacaraima e São Luís.

Clima: equatorial a 0, tropical a L

Municípios: 15

Capital: Boa Vista

Habitante do Estado: roraimense

Hora em relação à Brasília: -1h

Polícia Rodoviária Federal (95) 624-1158



## Cidades

|                  |                                        |
|------------------|----------------------------------------|
| <b>BOA VISTA</b> | Capital                                |
| Alto Alegre      | De 10.001 a 25.000 habitantes          |
| Caracará         | Até 10.000 habitantes                  |
| Alto Alegre      | As localidades grifadas são municípios |

## Rodovias

|                                |                               |
|--------------------------------|-------------------------------|
| Principais troncos rodoviários | Prefixo de rodovia federal    |
| Pavimento, pista dupla         | Prefixo de rodovia estadual   |
| Em duplicação                  | RIO-SANTOS Nome da rodovia    |
| Pavimentada                    | 32 Distância aproximada em km |
| Em pavimentação                | B Balsa                       |
| Terra                          | Ferrovias                     |
| Estradas precárias(*)          | Est. ferroviária (na planta)  |
| Pedágio                        | Passageiro                    |
| Pedágio em implantação         | Carga                         |
| Posto de abastecimento         | Turística                     |
| Polícia Rodoviária             | FERROBAN Nome da ferrovia     |

## Aeroportos

|               |
|---------------|
| Internacional |
| Nacional      |
| Regional      |
| Municipal     |

## Hidrografia

|                       |
|-----------------------|
| Rio                   |
| Rio navegável         |
| Rio intermitente      |
| Lago, represa e açude |
| Área alagadiza        |

## Pontos de Interesse

|                                             |
|---------------------------------------------|
| Atração turística ou referência (no mapa)   |
| Atração turística ou referência (na planta) |
| Rodoviária (na planta)                      |
| Barragem                                    |
| Porto                                       |

## Diversos

|                                  |
|----------------------------------|
| Altitude em metros               |
| Fronteira internacional          |
| Divisa interestadual             |
| Unidade de Conservação Ambiental |

(\*) Estradas precárias são consideradas aquelas esburacadas, onde a velocidade média é inferior a 60 km/h.